

Alice Maria Duarte - RSCM

*A História do Instituto das Religiosas
do Sagrado Coração de Maria no Brasil
de 1911 a 1926*



Fontes de Vida

**Alice Maria Duarte
RSCM**

***A História do Instituto das Religiosas
do Sagrado Coração de Maria no Brasil
de 1911 a 1926***

Fontes de Vida

Ficha Técnica

Edição

- *Fontes de Vida*
Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria

Autora

- *Alice Maria Duarte, RSCM*

Apresentação

- *Marjorie Keenan, RSCM*

Pesquisadoras

- *Terezinha Cecchin, RSCM*
- *Ilza de Lourdes Rocha, RSCM*

Revisão de Texto

- *Sérgio de Freitas Oliveira*

Projeto Gráfico e Diagramação

- *Juliano Clayton da Silva*

Impressão

- *Rona Editora*



Centro de Fontes
Rua Cura D'Ars, 74 - Prado - CEP 30411-123
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3372-3470
email: cfontes@rscmb.com.br

ÍNDICE

Índice

Apresentação	7
Capítulo 1	9
<i>Antecedentes Históricos</i>	11
Capítulo 2	25
<i>Viagem de Navio</i>	27
Capítulo 3	33
<i>Primeiros passos</i>	35
Capítulo 4	49
<i>Sete Lagoas-MG</i>	51
Capítulo 5	79
<i>Ubá-MG</i>	81
Capítulo 6	119
<i>Rio de Janeiro-RJ</i>	121
Capítulo 7	159
<i>Conclusão</i>	161
Cronologia	165
<i>Projeções</i>	167
Referências Bibliográficas	189

Apresentação

Muitas vezes, vivemos momentos históricos sem grande consciência da sua importância. Somente numa retrospectiva, somos capazes de descobri-los e de interpretá-los.

Um desses momentos foi a fundação do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, no sul da França, pelo Padre João Gailhac, no dia 24 de fevereiro de 1849.

Ele deu às religiosas uma profunda missão: a missão de Jesus, que disse: — Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância. (Jo 10,10) Para cumprir essa missão, as RSCM não devem, somente, conhecer e amar a Deus, mas também tornar Deus conhecido e amado. Para que isso se tornasse realidade, Gailhac orientava as Irmãs a assumirem qualquer missão que pudesse gerar mais vida às pessoas em necessidade. No livro, “A História do IRSCM no Brasil de 1911 a 1926”, a Irmã Alice Maria Duarte descreveu os passos dados por um pequeno grupo das RSCM, que viveu essa missão em plenitude.

Em 1910, houve uma revolução em Portugal, que resultou na criação de leis contra as congregações religiosas, tanto femininas quanto masculinas. Com efeito, as Irmãs foram expulsas de seus conventos e seus trabalhos apostólicos foram proibidos. Esse fato abalou profundamente as RSCM, que dirigiam florescentes escolas nas cidades do Porto, Braga, Viseu e Penafiel.

Providencialmente, o Brasil abriu seus braços às Irmãs. Três irmãs corajosas empreenderam uma longa viagem, enfrentando um mar desconhecido, para encontrar uma vida nova e oferecer essa vida para todos.

Assim, foi o início da presença das RSCM no Brasil, um país com grandes necessidades, mas também com muitas oportunidades.

A Ir. Alice Maria Duarte, com muita habilidade, traçou não somente as dificuldades iniciais da missão das RSCM, no Brasil, mas também a coragem das Irmãs e as grandes alegrias alcançadas pelo trabalho que realizaram.

Este livro é uma História viva, pela qual nós nos sentimos muito agradecidas hoje.

Marjorie Keenan, RSCM

Capítulo 1

Introdução

Antecedentes históricos

- Brasil
- Portugal
- Instituto

Mistério parece ser a palavra-chave que envolve a Vida. Por que acontecem as coisas? Por que as pessoas se encontram? Por que nossas trajetórias se cruzam? Por que tantos encontros e desencontros? E as interrogações se sucedem e muitas reticências também ficam salpicadas pelos nossos caminhos.

Uma realidade, porém, impõe-se bonita e majestosa: Vida! E Vida envolta no mistério.

Ela perpassa a História Humana e o Senhor da Vida coloca o sentido e a direção em todos os acontecimentos.

A explosão da Vida no Universo, a História de um Povo, a História de um Instituto, a História de uma Província e a História Humana mostram as suas raízes profundas e mostram também o infinito para onde elas apontam.

Quem aprofunda suas raízes dificilmente perderá a noção do Caminho, porque sabe em quem confia e por que confia! Confia no Caminho, confia na Verdade, confia na Vida!

Quando as Irmãs Maria de Aquino, Maria de Assis e Santa Fé chegaram ao Brasil, encontraram um país

extremamente jovem, com a fragilidade e a exuberância que caracterizam os ideais ainda nascentes.

Olhando para o seu passado histórico, sobressaíam a chegada dos portugueses, em 1500, com a lenta e progressiva colonização; a vinda da família real portuguesa, em 1808; a Independência proclamada por D. Pedro I em 1822, e sua abdicação, em 1831, em favor de seu filho D. Pedro II, de apenas 5 anos de idade, que só começou a reinar em 1840, com 15 anos incompletos.

Foi uma época de lento crescimento. O aspecto positivo de todo esse período foi que a unidade nacional se impôs, para fazer frente às revoltas que ameaçavam dividir a nação.

A princesa Isabel, filha de D. Pedro II, era uma mulher corajosa e com profundo senso de justiça, conhecendo bem a situação do negro escravo no Brasil. Quando D. Pedro II se ausentava do país, ela governava, na qualidade de Regente. Por três vezes, aconteceram viagens mais longas de D. Pedro II: a primeira e a terceira, para a Europa, e a segunda, para os Estados Unidos.

Na primeira viagem, em 1871, ela sancionou a Lei do Ventre Livre, em que declarou livres os filhos das mulheres escravas nascidos a partir daquela data. Na terceira viagem do rei para o exterior, ela aboliu a escravidão negra no país, em 13 de maio de 1888, com a Lei Áurea. A princesa Isabel ficou conhecida na História do Brasil como a Redentora, tornando-se uma presença libertadora, que nos enche de orgulho e gratidão, em toda essa caminhada histórica.

Depois da extinção da escravidão e da família real portuguesa ter sido deposta, voltando para Portugal, muitos imigrantes chegaram ao Brasil, para trabalharem, sobretudo, no cultivo do café e do algodão. Eram, em sua maioria, italianos, alemães, sírio-libaneses e espanhóis. Essas pessoas vieram juntar-se aos quatro tipos fundamentais da população brasileira: os portugueses, que chegaram ao Brasil e o povoaram; os negros, trazidos da África como escravos; os ameríndios, primeiros senhores da terra; e os mestiços, surgidos do cruzamento dos três tipos étnicos básicos originários.

Em 1889, foi proclamada a República pelo Marechal Deodoro da Fonseca, sendo ele o primeiro presidente do Brasil.

Em 1910, o Brasil tinha 21 anos de República, sendo presidente, naquela ocasião, Nilo Peçanha. Para eleger o seu substituto, houve a primeira campanha eleitoral presidencial no Brasil, com a vitória do Marechal Deodoro da Fonseca.

! Ao partirem de Portugal para o Brasil, em 1911, as Irmãs Maria de Aquino, Maria de Assis e Santa Fé, transformaram-se, também elas, em peças vivas e conscientes na formação espiritual e intelectual do povo brasileiro. Conscientes, sobretudo, de Deus presente na História Humana.

Em Portugal, o rei D. Manuel II governou até outubro de 1910, quando, através da Revolução chefiada por Afonso Costa, foi deposto e proclamada a República. Muitas leis foram criadas, na tentativa de acabar com a igreja católica. A implantação do novo regime acarretou

desordens por todo o país e o ódio à religião culminou com o decreto de expulsão dos sacerdotes e religiosos.

“Mas em todas essas coisas somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou.” (Rom 8, 37)

Num primeiro momento, a Superiora, Irmã Maria da Eucaristia Lencastre, decidiu juntamente com as outras superiores, convocadas para uma reunião extraordinária, que o mais prudente seria cada Irmã voltar para a sua família, aguardando que novos caminhos se abrissem sob a inspiração de Deus e que elas pudessem se reorganizar como e onde fosse possível. E assim, com muito sofrimento, elas foram se dispersando. No entanto, todas elas conheciam a fidelidade de Deus em suas vidas e experimentavam, no mais íntimo de seus corações, a apaziguadora verdade: *“Não temais, ó pequenino rebanho, porque foi do agrado do vosso Pai dar-vos o reino.” (Lc 12,32)*

A Irmã Maria de Aquino dizia para as Irmãs, tentando encorajá-las e incutir-lhes esperança:

“Coragem, minhas filhas, nós nos reuniremos outra vez!”

Na urgência de logo partirem para uma nova missão longe de sua pátria, começaram imediatamente os primeiros contatos através de cartas, em busca de uma área prioritária para as religiosas se estabelecerem. O Brasil surge como uma possibilidade promissora e passa a ser objeto de suas orações e de seu discernimento.

O Padre Carlos Peretto, superior dos Salesianos, escreve para o Arcebispo de Mariana, Minas Gerais, indagando se ele aceita em sua diocese as Irmãs do Sagrado Coração de Maria, na qualidade de educadoras, para abrirem lá, em alguma localidade prioritária para ele, um Colégio.

A primeira carta de que temos notícia é esta de Dom Silvério Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana, dirigida ao Padre Luis Gomes da Silva, que estava em Braga, Portugal, em resposta ao Padre Peretto, sobre a vinda das RSCM para o Brasil.

O Arcebispo de Mariana se mostra aberto para acolher as Irmãs e feliz com a possível fundação de um Colégio em sua Arquidiocese.

Mariana, 04 de dezembro de 1910

Ilmo. Reumo. Sr. Pe. Luis Gomes da Silva,

! Chegando eu de visita pastoral, há poucos dias, encontrei uma carta do meu amigo Pe. Carlos Peretto, que muito me alegrou não só por ser de um amigo a quem tanto amo, como pelo assunto. Dizia-me que as Religiosas do Sagrado Coração de Maria que têm colégio aí em Braga desejam estabelecer-se com colégio no Arcebispado de Mariana, arranjando-lhes eu uma casa dada, alugada ou emprestada em lugar que ofereça probabilidade de frequência. E como recomendou-me que dirigisse a resposta a V. Reumo. digo que apoio como um mimo do céu esta oferta. Estou em providências de arranjar a casa dada ou alugada. São tantos os lugares importantes que precisam de tais estabelecimentos que minha maior dificuldade está na escolha. Se pudessem fundar

seis ou mais colégios seria mais fácil a resolução. Eu não posso tomar nenhuma responsabilidade pecuniária por minha pobreza, mas o apoio moral e aprovação darei de todo o coração. Estejam as Irmãs prontas à espera de comunicação minha.

*De V. Reuma, humilde servo
+ Silvério, Arcebispo de Mariana²*

As Irmãs do Instituto do Sagrado Coração de Maria trazem em seus corações a herança deixada por seu fundador, o Padre João Gailhac.



Sua espiritualidade, profundamente centrada em Cristo, focaliza com frequência a figura do Bom Pastor e lhe dedica três de suas Obras: o Refúgio, o Orfanato e a Congregação dos Padres, além do versículo do Evangelho de São João 10, 10 tirado da parábola do Bom Pastor: “*Eu vim para que todos tenham vida - Ut Vitam Habeant*”, que é o foco principal da espiritualidade das Irmãs do Sagrado Coração de Maria.

² Carta de Dom Silvério para o Pe. Luis Gomes da Silva, 04/12/1910.

Ele tinha o dom de perceber e de tentar diminuir os problemas que aconteciam a seu redor. Com esse espírito apostólico, foi ainda bem jovem capelão do Hospital, procurando amenizar o sofrimento dos doentes. Abriu um Refúgio para ajudar as mulheres expostas no mundo da prostituição. Atendeu as crianças abandonadas, recebendo-as num Orfanato que, mais tarde, foi desdobrado num segundo Orfanato de Preservação e organizou uma Colônia Agrícola para meninos. Fundou o Instituto do Sagrado Coração de Maria, as Congregações dos Padres do Bom Pastor e das Irmãs Oblatas de Maria. Abriu um Pensionato para meninas das classes média e alta de Béziers.



Ele possuía algumas amizades boas e sólidas. Entre elas, Eugênio Cure, um antigo colega seu de infância, e sua esposa, Apolônia Pélissier. Eles conversavam frequentemente, idealizando e planejando muitos desses trabalhos apostólicos. Bem cedo, porém, Eugênio morreu repentinamente e Apolônia, agora viúva, procurou depois de algum tempo o Padre Gailhac e pediu para entrar para a Congregação que ele estava organizando, como de fato entrou e foi cofundadora do Instituto e a primeira Superiora Geral, com o nome de Irmã Saint-Jean.

Muitos trabalhos ela organizou e sustentou, tendo sido perfeita em unir todas aquelas obras, ensinando, através de exemplos e palavras, o fascínio por Deus e a entrega total aos trabalhos prioritários de cada momento.

Morreu no dia 4 de março de 1869. Ela insistia, na formação das Irmãs, na ideia da força de Deus que nunca

falta para aqueles que o invocam e dizia: — *Que poderemos temer, quando Deus é o nosso protetor?*³

A partir de 1870, o Instituto desdobrou-se para outros países e continentes: Irlanda (1870), Portugal (1871), Inglaterra (1872) e Estados Unidos (1877) foram os primeiros países para onde o Padre Gailhac enviou as Irmãs, no seu zelo infinito de sonhar com a realização da “VIDA EM ABUNDÂNCIA PARA TODOS.” (Jo 10, 10).

Suas forças, no entanto, foram declinando e ele morreu no dia 25 de janeiro de 1890, aos 87 anos de idade. Mas a unção de sua pessoa, os inúmeros exemplos que ele deixou e seus escritos penetraram todo o Instituto.

As Irmãs estavam, portanto, bem imbuídas do seu espírito. Ele frisava:

— *Deus saberá, por seu amor, restabelecer o homem em seu primeiro estado, concedendo-lhe a justiça com a paz, reunindo a misericórdia e a verdade*⁴.



E mais especificamente:

— *Cuidem, salvem todas as pessoas, sobretudo os jovens. Eles são a esperança do futuro*.⁵

Em Portugal, a Irmã Maria de Aquino Vieira Ribeiro foi escolhida para coordenar a missão de trazer o Instituto do Sagrado Coração de Maria para o Brasil e com ela foram igualmente chamadas as Irmãs Maria de Assis Gomes da Fonseca e Santa Fé Conde.

3 Irmã Saint Jean às religiosas (07/02/1850)

4 Vida Religiosa, Tomo 8, p. 2342.

5 Constituições, p. 24

A Irmã Maria de Aquino era uma pessoa que sabia dosar a suavidade com a energia. Ela nasceu a 21 de novembro de 1870 em Chaves – Portugal. Seu nome era Emilia Vieira Ribeiro. Faleceu em Belo Horizonte – Minas Gerais a 19 de dezembro de 1937. Humilde, despreziosa e simples, tinha o dom de unir as pessoas em torno de um ideal, de uma proposta de trabalho e do sentido para a missão.

A Irmã Maria de Assis (Rufina Gomes da Fonseca) era descrita por suas companheiras de Comunidade como uma religiosa de muita virtude e muito critério, sempre humilde e modesta. Nasceu em Longa – Portugal, em junho de 1864, e morreu a 25 de julho de 1951, em Guimarães – Portugal.

Sobre a Irmã Santa Fé comentou uma antiga aluna de Ubá: — *virtude, talento, cultura, energia e trabalho*. Seu nome era Maria Amélia Gomes Conde. Nasceu a 09 de maio de 1870 em Aveiro – Portugal e faleceu em Braga – Portugal a 27 de dezembro de 1954.

A situação dramática em que esta fundação aconteceu ressalta a misericórdia de Deus que transparece através da humildade e da fidelidade humanas.

As Irmãs Maria da Eucharistia e Maria de Aquino foram a Béziers para exporem toda a situação à Superiora-Geral, Irmã Sainte Constance Farret, que deu o seu consentimento para a fundação do Instituto no Brasil. A Irmã Maria de Aquino também envia uma carta para Dom Silvério Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana. É a primeira carta de que temos conhecimento da parte da Irmã Maria de Aquino relativa à fundação do IRSCM no Brasil.

Braga, 09 de janeiro de 1911.

Exma. Reverendíssimo Senhor,

Apresento a V. Excia. os meus mais respeitosos cumprimentos e venho em meu nome e no das Religiosas do Sagrado Coração de Maria agradecer penhoradíssima a generosa oferta de V. Excia. Reuma. e a bondade com que recebeu o nosso pedido.

Há mais tempo devíamos ter agradecido mas o Revmo. Sr. Pe. Peretto só agora recebeu, com grande atraso, a carta de V. Excia. e por isso não tivemos mais cedo conhecimento dela.

Enquanto a nossa ida, nada podemos dizer de definitivo sem o consentimento da nossa Superiora Geral. Já lhe escrevemos dizendo a boa vontade com que V. Excia. Reuma. nos recebeu e o bem que aí podemos fazer e logo que venha a resposta, o que breve será, comunicá-la-emos a V. Excia.

Beijo humildemente a mão de V. Excia. Reuma. e peço que abençoe a que é com o máximo de respeito e gratidão.

De V. Excia. Reuma. humilde serva em Jesus.

Dr. Maria d' Aquino Vieira Ribeiro⁶

6 Carta da Irmã Maria de Aquino, 09/01/1911 enviada de Braga para Dom Silvério Gomes Pimenta. É a primeira carta relativa à fundação IRSCM do Brasil.

+

Sr. Honorabilissimo Senhor

5. Apresento a V.ª a mais nova
 e importante descoberta e sendo
 em meu nome e no dos Sr.
 Heitor de S. Carlos de Oliveira
 Capataz fundamental e gerente
 da affecto de 44^o de 1850 e em nome
 daquelle que se acha a respeito
 fidei.

Ho mais tempo deviamos ter
 agradecido mais a V.ª Sr. J.
 Pezello de agora se acham, com
 grande prazer, a parte de 44^o

e haizeo não temos mais a
 de reconhecimento d'ella.

Conquanto a nossa ilha, sendo
 fidei de agora de se acham
 com o reconhecimento da nossa
 Heitor de S. Carlos de Oliveira
 Heitor de S. Carlos de Oliveira
 com que 44^o de 1850 nos acham
 e o bem que ali fidei
 fazer e logo que se acham a re-
 fidei, e que se acham mais, com
 a parte de 44^o

Seja humildemente a ... de
42^{ma} 1800 e seja que ...
que é ... e ...
e ...

De 42^{ma} 1800
... ..

Braga 9.1.1954

J. Maria d'Almeida Maria Ribeiro

No início de fevereiro, a Irmã Eucharistia entra também em comunicação com D. Silvério:

Béziers. 06/02/1911

Exmo. Revmo. Senhor,

Muito desejo que V. Excia. Revma. tenha recebido a carta que há dias lhe dirigi.

Como partir amanhã para o Porto e logo que haja vapor direto para o Rio de Janeiro enviarei a Irmã Maria de Aquino com mais duas religiosas para receber as ordens de V. Excia. Revma.

Como acabo de saber, com grande satisfação minha, que o Sr. Pe. Peretto já partiu para Minas, peço a V. Excia. a caridade de lhe entregar a inclusa carta.

Digne-se V. Excia. abençoar as suas futuras filhas e pedir a Deus por nós.

De V. Excia. Revma. indigna filha, muito submissa

Dr. Maria da Eucharistia⁷

De volta a Portugal, começaram imediatamente as arrumações, separando o que seria de primeira necessidade, na longa viagem para a ainda desconhecida nação brasileira e os primeiros tempos numa nova realidade.

⁷ Carta da Irmã Maria da Eucharistia para Dom Silvério, 06/02/1911

Capítulo 2

VINDA DA PRIMEIRA COMUNIDADE PARA O BRASIL

(VIAGEM NO NAVIO CAP-VERT)

Viagem de Navio

A proximava-se a data da viagem e elas, cada uma onde estava, procuravam despedir-se das alunas atuais e antigas, como também dos amigos, e o sofrimento era muito grande em todos os corações.

Na data marcada, partiram de Braga as Irmãs Maria de Aquino e Santa Fé e, na cidade do Porto, já as aguardavam as Irmãs Maria da Eucharistia, Maria de Assis e Maria do Coração Imaculado.

Era o reencontro das três viajantes para lançarem-se ao largo da nova missão. Às 12h30 elas tomam o trem que as leva a Leixões e durante este trajeto percebem, com grande aflição, que as passagens do navio não estão com nenhuma delas e ficaram lá atrás, na cidade do Porto. Foi um momento de grande tensão! Mas a Irmã Coração Imaculado volta correndo para pegá-las e as traz vitoriosamente, lá pelas 16 horas. A partida atrasou devido ao excesso de carregamento de cargas e ficou marcada para as 21h30, devendo os visitantes se retirarem às 20h30. Outro contratempo foi a falta dos documentos da Irmã Maria de Assis, que não foram entregues na data marcada, conforme o previsto. Sendo assim, ela não poderia embarcar. Que sobressalto! Explicam de cá, argumentam de lá e, finalmente, as autoridades da Alfândega concluem que eles não são indispensáveis.

Todas, finalmente, subiram ao “Cap-Vert”, um grande transatlântico de uma empresa alemã, que estava ancorado no porto de Leixões.



O “Cap Arcona”, navio da mesma frota do “Cap Vert”, no Porto do Rio Antigo⁸.

Chegou, enfim, a triste hora da despedida e a Irmã Santa Fé registra esse momento no seu Diário:

“A Irmã Maria da Eucharistia abençoou-nos e nos disse comovida: — Vocês vão, minhas filhas, destas Terras de Santa Maria para as Terras de Santa Cruz, para fazerem amar e servir ao Senhor a infância e a juventude que Ele lhes confiar⁹.”

⁸ Fotografia de Peter Fuss - Álbum fotográfico: BRASIL, p. 89 – Atlantis – Verlag – Berlin - Zurich, 1ª edição - 1937.

⁹ A Irmã Santa Fé escreveu um Diário, no qual registrou os episódios mais significativos da viagem, dos primeiros tempos no Brasil e da fundação da casa de Ubá. Esse diário é o documento mais importante que possuímos dos fundamentos da província brasileira.

“Vocês são as filhas do Sagrado Coração de Maria, desse Coração que tanto cooperou na obra da Redenção do mundo. Este nome só por si já vos diz como deve ser a vossa dedicação, o zelo com que deveis cooperar na santificação das pessoas para glorificar a Deus por toda a eternidade¹⁰.”

“Um último abraço e as Irmãs Maria da Eucharistia e Coração Imaculado desceram para a Lancha que as esperava e nós as vimos afastar-se até a praia.

Fomos então para a nossa cabine, ajoelhamo-nos e fizemos a nossa oração da noite. Entregamos a Jesus e a Maria a nossa viagem.

Era por seu amor que a empreendêramos e eles velariam por nós.”

Elas já estavam em suas camas, quando sentiram um abalo, o da âncora, que se soltava da praia num forte impulso.

! Na manhã seguinte, quando subiram ao convés, puderam contemplar as praias vizinhas de Lisboa, no espetáculo grandioso da imensa extensão do oceano que as rodeava. As praias tornaram-se cada vez mais próximas e o navio parou, majestoso, diante de Lisboa. Quantas emoções profundas e amargas experimentaram as três viajantes que estavam deixando, talvez para sempre, a Pátria tão querida e tão sofrida!...

10 Escritos, Vol. 11, p. 3903.

Os primeiros dias de viagem foram tranquilos e o mar estava calmo, mas, ao aproximar-se da linha do Equador, levantou-se em fúria. A Irmã Maria de Aquino teve problemas de estômago, porque o navio balançava muito.

No entanto, uma grande festa pela passagem do Equador foi anunciada. Um convite com letras bem grandes em português e alemão já antecipava que tudo seria elegantíssimo: “Hoje, grande festa do Equador, jantar de gala, depois, batismo e baile no convés!” A Irmã Maria de Aquino não compareceu devido ao seu problema de saúde, mas as Irmãs Maria de Assis e Santa Fé ocuparam uma mesa na entrada do salão, que estava lindamente enfeitado com decorações alemãs e venezianas.

O jantar foi finíssimo e, quando terminou, apagaram-se as luzes. Acenderam-se, então, inúmeras lanterninhas por todo o salão de refeições e o garçom que as servia, como também os demais empregados, estavam fantasiados com roupas alegres e vistosas. Ao som de um hino, todos eles entraram, formando um lindo cortejo que deu voltas por todo o salão, e distribuíram para cada dama uma fita bordada com as insígnias e o nome do Cap-Vert. Houve também o batismo de dois passageiros, um alemão e o outro suíço, que nunca tinham passado pela linha do Equador e a festa terminou com um baile.

Num outro dia, as Irmãs notaram um movimento diferente no tombadilho. Alguma coisa fora do comum estava acontecendo... Informaram-se e souberam que era caso de morte. Foram então à terceira classe do navio, onde havia ocorrido o problema. E chegando lá, ficaram comovidas, porque, quem havia morrido? O boi e o bezerrinho que vinham a bordo!

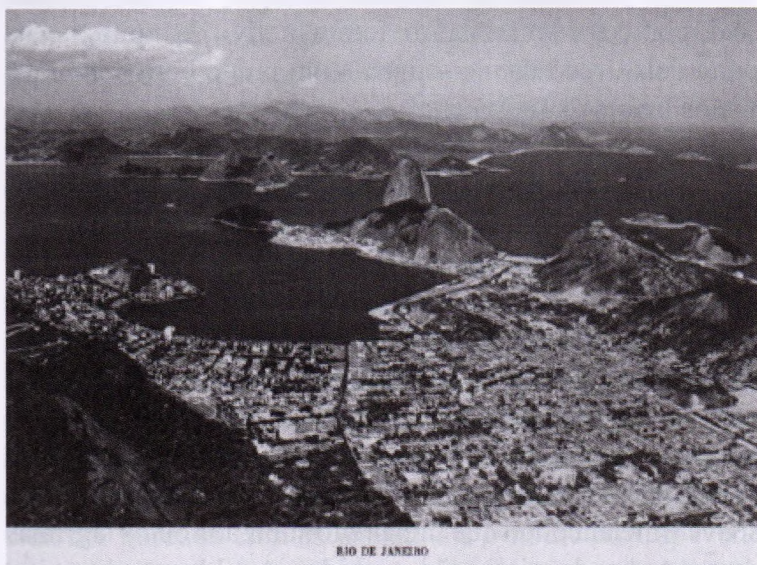
Outro pequeno problema foi quando a Irmã Maria de Aquino, sentindo-se melhor do estômago e o mar estando calmo, decidiu andar um pouco pelo tombadilho, mas vindo novamente um enjojo forte, correu para a balaustrada, a fim de se prevenir, caso passasse mal. A Irmã Maria de Assis correu também, solícita, para ampará-la. Tropeçou, porém, e caiu, sendo socorrida por um marinheiro que passava e que a levantou. O desaponto dela, num primeiro momento, e, depois, a pressa em sair daquela situação, desvencilhando-se dos braços do marinheiro, foram motivo de muito riso da parte delas, recordando sempre, com muito bom humor, os vários lances daquela cena!

O final da viagem se aproximava e já em terras brasileiras passam por Recife, a Veneza brasileira, lindamente construída entre rios e pontes.

Na manhã do dia 7 de março, o Cap-Vert chegou finalmente à Bahia e, ao meio-dia, ancorou. Tinha sido também ao meio-dia que ele havia levantado ferro do porto de Lisboa, ao som dos sinos da Capital, que tocavam o *Ângelus*, e da orquestra de bordo, executando um hino suave e melancólico que tinha feito subir aos olhos lágrimas de saudades da pátria tão querida. Às 7 horas da noite, levantava ferro e, na manhã de 10 de março, já havia muitos passageiros no convés para admirarem a chegada ao Rio de Janeiro, que dentro de duas horas se desvendava em sua majestosa beleza.

Elas já avistam as primeiras montanhas e ficam deslumbradas com a beleza incomparável da Baía de Guanabara.

Resta-lhes agora começar uma caminhada, que será longa e imprevisível e que o Senhor da História reservou para elas.



Baía de Guanabara¹¹

¹¹ Baía de Guanabara: Rio Antigo, fotografia de autoria de Peter Fuss - Álbum Fotográfico: BRASIL. p. 102. Atlantis - Verlag - Berlin - Zurich 1ª edição - 1937.

Capítulo 3

*PRIMEIROS PASSOS
NA NOVA MISSÃO*

OS PRIMEIROS PASSOS

- Chegada ao Rio de Janeiro
- Ouro Preto/MG
- Mariana: - Entrevista com D. Silvério Gomes Pimenta

Por uns instantes, a visão daquela beleza incomparável lava-lhes a alma e proporciona-lhes uma agradável sensação de estarem recebendo os sinceros e calorosos votos de Boas-Vindas. Era o grande coração brasileiro que acolhia com carinho o “Sacré-Coeur de Marie”.

Despediram-se, finalmente, do Cap-Vert e desembarcaram no dia 10 de março de 1911, ao meio dia, no porto do Rio de Janeiro, onde foram preenchidas todas as formalidades legais.

Alguém que havia sido avisado com antecedência devia ir recebê-las. Pensou, no entanto, que a chegada seria no dia seguinte e, assim, não compareceu. Elas se viram, portanto, sozinhas, num país estranho, exaustas e sem saber para onde deviam dirigir-se.

Uma senhora que vinha no mesmo navio, respondendo à pergunta delas, indicou-lhes que direção deviam tomar para chegarem à Igreja mais próxima. Elas caminham sob um sol escaldante, mas chegam lá e desafogam os corações, no ambiente reconfortante junto do altar. Felizmente, a Irmã Santa Fé tinha um primo que morava no Rio. Ela se comunica com ele, que logo chega e as leva para a sua casa, onde elas podem descansar e se refazer, passando uma noite reconfortante.

Naquele dia, a Província Brasileira delineia-se nitidamente, embora ainda bem distante, com a chegada ao Brasil das nossas Irmãs Maria de Aquino Vieira Ribeiro, Maria de Assis Gomes da Fonseca e Santa Fé Gomes Conde, num esboço promissor do que surgiria algum tempo mais tarde.



Irmã Maria de Aquino



Irmã Maria de Assis



Irmã Santa Fé

— E o que vinham elas fazer aqui? — O que buscavam?

O Padre Gailhac aponta-lhes o objetivo:

“Para dizer tudo em poucas palavras, a vocação de minhas filhas é de Deus, é divina. Está unida à de Jesus Cristo e à dos apóstolos. Sejam, pois, imagens de Jesus Cristo, cópias dos apóstolos. Como eles, sejam humildes, obedientes e, se necessário, até à morte e morte de cruz¹².”

Gailhac



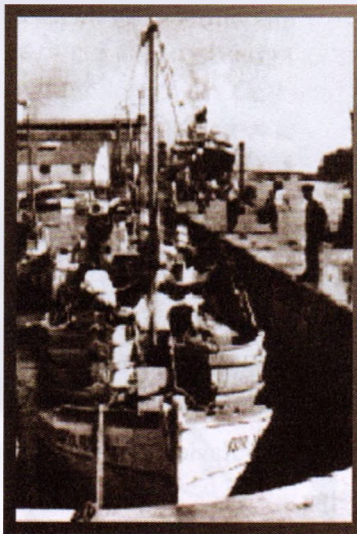
Igreja de São Francisco Xavier - Tijuca - Rio de Janeiro¹³

12 Gailhac ao Instituto, 21/09/1876

13 As Irmãs Maria de Aquino, Maria de Assis e Santa Fé assistiram à Missa nessa Igreja em 11 de março de 1911, dia seguinte ao de sua chegada ao Brasil.

No dia seguinte, vão cedinho à Missa na Igreja de São Francisco Xavier e, depois do almoço junto à família do Dr. Maia Barreto, primo da Irmã Santa Fé, as Irmãs vão com ele à Alfândega para retirarem a bagagem. São dezoito volumes que foram bem remexidos e examinados. Havia vasos sagrados, paramentos, sedas e flores. No final, os funcionários comentam com um sorriso bondoso: — As senhoras trazem aqui tudo o que é necessário para uma linda Capela. Por um só raminho destes aqui, as senhoras deveriam pagar... pagar... Mas rezem por nós e desculpem-nos por termos desarrumado as malas...

A Irmã Santa Fé comenta no seu Diário: — *Foram prestativos o mais que puderam. Como são bons todos estes brasileiros!*



Cais do Porto do Rio antigo, com a Alfândega e o Porto dos Pescadores, vendo-se, ao fundo, um navio ancorado¹⁴.

14 Fotografia de autoria de Peter Fuss - Álbum Fotográfico: BRASIL, p. 102 Atlantis - Verlag - Berlin - Zurich 1ª edição - 1937

Aproveitam a ida à Alfândega, no cais do porto, para, em seguida, apreciarem a vista das montanhas, das várias ilhas que circundam a cidade, os edifícios e as avenidas do centro. Visitaram também a Igreja da Candelária, “imitação da nossa Basílica da Estrela, porém mais bela ainda”, conforme o comentário no Diário que, apesar de todo o cansaço, nunca deixava de registrar todos os acontecimentos.

Lá na Candelária, encontram-se com o Padre Castanheira, que era quem devia ter ido recebê-las, na véspera. Ele lastimou profundamente o mal entendido quanto ao horário da chegada e cercou-as de atenções, oferecendo-se para ajudá-las no que fosse necessário.

À noite, elas despedem-se com gratidão da família da Irmã Santa Fé, viajam para Ouro Preto e, de lá, imediatamente para Mariana.

Vão de trem, na segunda classe. Estavam partindo para uma nova etapa do desconhecido, na expectativa do que as aguardaria na conversa com Dom Silvério. Essa viagem foi muito cansativa, com o sacolejar do trem e elas estando mal acomodadas em bancos duros, durante uma noite inteira... e isto depois de 18 dias num navio! Mas para onde quer que o destino as levasse, Deus lá estaria para recebê-las! Às 11h30 chegam a Ouro Preto, empoeiradas e exaustas. Para Mariana, no entanto, que era para onde elas se dirigiam, faltavam ainda mais de duas léguas que só poderiam ser percorridas usando animais de aluguel.

Irmã Maria de Aquino entrega ao porteiro a carta do Arcebispo de Braga, para ser entregue a Dom Silvério Gomes Pimenta¹⁵.

O Arcebispo foi muito amável, mas deixou logo bem claro que pensava tratar-se de Religiosas Hospitalares e não Educadoras. Sendo assim, elas deviam procurar o vigário de Sete Lagoas, Padre Sanson, que tinha uma Chácara em vista, onde devia ser construído um colégio. Ele analisará com elas todas as possibilidades.

Encaminhou-as, então, à Casa das Filhas da Caridade, onde elas são recebidas com uma bondade extraordinária e com a mais viva expressão de carinho e simpatia.



Casa das Filhas da Caridade, em Mariana¹⁶

15 Dom Silvério Gomes Pimenta esteve à frente da Diocese de Mariana desde 1897 e lá permanecerá até 1922, conforme a indicação fornecida por Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues, responsável pelo Arquivo Eclesiástico de Mariana.

16 Casa em que hospedaram as Irmãs, em 1911, vendo-se à direita a Capela. Foto tirada no ano de 2000.

A superiora daquela comunidade e diretora do Colégio era uma francesa, Irmã Clotilde Boissy¹⁷.

Ela veio recebê-las ainda do lado de fora da casa, cercando-as de atenções e de muita consideração. Vieram imediatamente muitas outras Irmãs e o ambiente não podia ter sido mais cordial e fraterno.

“Que emoção ao ver-nos rodeadas de Irmãs nossas na vocação! Parecia-nos que, depois de uma longa e penosa caminhada por um deserto árido e sufocante, estávamos chegando a um oásis para repousarmos por alguns momentos, pois sentíamos que ainda não tínhamos chegado ao término da nossa viagem.”

Pouco depois, na Capela, participam da celebração do mês de São José, junto à comunidade e às alunas internas.

Recordam intensamente a vida comunitária que tinham em Portugal e não conseguem reter as lágrimas, num misto de saudades e preocupação.

A Irmã Santa Fé escreve: *“No meio de nosso sofrimento, agradecemos ao Senhor o fato de ter-nos escolhido para irmos, antes, abrir o caminho, calcar, para afastá-los, os espinhos do caminho.”*

A Irmã Maria de Aquino tem, além disso tudo, uma preocupação a mais: é que ela já deveria ter enviado um telegrama para a Irmã Maria da Eucaristia, comunicando-lhe a boa viagem feita e indicando o número de Irmãs que já poderiam ser enviadas, numa segunda turma.

17 Irmã Clotilde Boissy foi Diretora do Colégio das Filhas da Caridade, em Mariana, de 1900 a 1926.

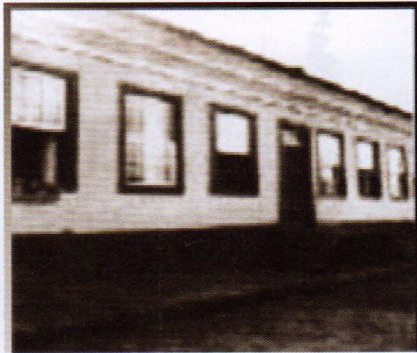
Mas ela está sem dinheiro até para mandar esse telegrama. Fala então abertamente sobre esse problema com a Irmã Clotilde, superiora do Colégio, que colocou imediatamente à sua disposição uma quantia para as despesas mais urgentes.

As Irmãs Maria de Assis e Santa Fé decidiram fazer a viagem de volta a pé, para que a Irmã Maria de Aquino tivesse um pouco de conforto, podendo ir montada no lombo de uma montaria. O outro animal levaria as bagagens e elas então contrataram apenas duas montarias. A Superiora das Filhas da Caridade opôs-se, dizendo-lhes: — *São Vicente precisa fazer alguma coisa pelas Irmãs! Não se preocupem. Os animais não custarão nada.*

Despediram-se com muita gratidão das Irmãs, no final dessa passagem tão rápida e tão reconfortante pela comunidade das Filhas da Caridade e fizeram a viagem de volta para Ouro Preto novamente montadas em mulas. Lá pernoitaram num pequeno hotel e a Irmã Santa Fé comenta em seu Diário: — *Fomos para um hotel, direi melhor, estalagem, onde o proprietário, bom como toda a gente com quem tratamos em Minas, nos pediu desculpas por não poder receber-nos melhor.*

De acordo com informações obtidas através do Padre Feliciano Costa Simões, há três hipóteses de onde as Irmãs teriam se hospedado: A primeira é de que tenha sido onde hoje é a casa da família José Cotta.

1ª Hipótese:



Rua Alvarenga, 625 (Antiga Rua das Cabeças)

2ª e 3ª Hipóteses



Rua do Pilar



Casa que fica em frente à Matriz do Pilar

Em 1911, a Igreja de Nossa Senhora do Pilar era uma das principais de Ouro Preto e ela centralizava as atividades pastorais da cidade.



Ouro Preto: Igreja de Nossa Senhora do Pilar¹⁸.

Há um documento encontrado nos arquivos da Arquidiocese de Mariana que registra a passagem por lá de nossas Irmãs, nos seguintes termos:

“Congregação do Sagrado Coração de Maria: Irmã Maria de Aquino Vieira Ribeiro, Irmã Maria de Assis e Irmã Santa Fé. Dirigem-se para Sete Lagoas onde pretendem estabelecer-se.”

Mariana, 13 de março de 1911

*Monsenhor Horta^{19**}*

18 Fotografia antiga de Ouro Preto, de autoria de Jean Manzon. Livro: FLAGRANTES DO BRASIL - Gráficos Bloch S. A. 2ª edição - 1950.

19 Documento de 13/03/1911 assinado por Monsenhor Horta.

*Pela sua vida, as irmãs devem fazer com que Jesus
nasça espiritualmente em todos os corações, tal como
Maria o deu à Luz²⁰.*



*“Cada Instituto que Jesus Cristo fundou na sua Igreja é como um novo
ramo da árvore que deverá sombrear o mundo inteiro.”*
(Gailhac, Fevereiro de 1884)

²⁰ Escritos, vol. 11, p. 4015

Capítulo 4

SETE LAGOAS - MG

SETE LAGOAS - MG

- Casa do Padre Sanson
- Sofrimentos
- Chegada do 2º grupo
- Chegada do 3º grupo
- Propostas de Dom Silvério
- Ida ao Rio de Janeiro
- Carta – proposta de Ubá

“Deus tem piedade do homem. A justiça e a paz vão abraçar-se. A misericórdia benigna e a severa verdade vão encontrar-se e unir-se²¹.”



Gailhac

Na história da Província Brasileira, Sete Lagoas representa o clímax do sofrimento, um verdadeiro desafio à humildade, ao acolhimento das circunstâncias e à perseverança, por parte das Irmãs.

Irmã Maria de Aquino esperava encontrar lá uma casa onde pudessem iniciar, aos pouquinhos que fosse, a organização do ano escolar e a vida comunitária, com os exercícios regulares de comunidade. Mas nada disso aconteceu e a Irmã Santa Fé sintetizou aquela situação com este comentário: — *Não se descreve o que sofremos.*

21 O Pensamento do Pe. Gailhac, p. 51.

A casa prevista tornou-se inviável devido ao falecimento de um senhor naquele local, com doença contagiosa, o que inviabilizou o uso daquela área durante muito tempo e fez ruir o plano inicial.

Além disso, conforme relata a Irmã Santa Fé, o Padre Sanson²² entendeu que se tratava de religiosos e, portanto, eles poderiam muito bem ficar hospedados na sua própria casa, enquanto não conseguissem uma moradia mais adequada.

E assim, não tendo conseguido um outro lugar, recebeu as Irmãs na casa paroquial e ele foi morar em outro local. Elas ficaram então com três sobrinhas dele e uma prima, que já moravam lá.

As parentas do Padre Sanson não entendiam bem o que as Irmãs diziam e nem elas, por sua vez, compreendiam a linguagem das italianinhas. A Irmã Santa Fé, que falava italiano, funcionava como intérprete. Porém, a Maria, a caçula das sobrinhas, queixou-se ao tio que não entendia também o italiano da Irmã. Ele lhe disse:

— Você não a entende porque ela fala um italiano certo e você fala um dialeto. Você precisa aprendê-lo segundo as regras da gramática italiana.

E assim começaram logo as aulas para as italianinhas.

Como a casa era muito pequena, não havia espaço para que todas as aulas particulares pudessem ser dadas.

²² Padre Teófilo Teodósio Sanson, vigário de Sete Lagoas, no período de abril de 1909 a setembro de 1921.

Além disso, a bagagem que veio com elas de Portugal e que devia ser despachada do Rio custou muito a chegar, já que o Dr. Maia Barreto, primo da Irmã Santa Fé, aguardava o envio do endereço para onde ela devia ser enviada e este endereço não se concretizava.

Havia também um outro fator, que piorava muito a situação: um cheque emitido de Portugal pela Irmã Eucaristia não chega. Com isso, a Irmã Maria de Aquino não tem como prover as necessidades mais elementares e força-as a uma total inação. — *Meu Deus, nós merecemos tudo isto, mas fazei-nos trabalhar!* — Assim se expressa com muito sofrimento a Irmã Santa Fé.

E quando a situação está bem tensa, porque tudo atravancado dentro daquela pequena casa, para sete pessoas, três Irmãs e quatro parentas do Padre Sanson, um telegrama anuncia a chegada de um outro grupo de Irmãs.

E, no dia 28 de março de 1911, chegam de fato, a Sete Lagoas, mais quatro religiosas. Elas foram aguardadas com bastante preocupação, pela falta de espaço, mas, muito mais ainda, com muita alegria, pela amizade que havia entre elas. As viajantes não chegam na época prevista, causando muita ansiedade por causa da grande demora. Mas surgem de repente, alegres e bem dispostas. Foi uma alegria imensa! Mataram as saudades, contaram as notícias das famílias, de Portugal e as aventuras da viagem, com mil e uma peripécias.

Com elas também aconteceu que ninguém estava no cais para recebê-las. Felizmente, um senhor português, que veio no mesmo navio, indicou-lhes o Colégio da Imaculada Conceição, em Botafogo, Rio de Janeiro.

A Irmã Purificação, que veio nesse grupo, descreve a amabilidade extrema da Superiora daquela comunidade, que tinha mais de cem Irmãs, e a alegria dos recreios! Um dia, durante o almoço, elas ouviram do refeitório a voz de um pequeno jornaleiro que passava pela rua, anunciando notícias de Portugal. A Superiora manda comprar o jornal, entrega-o amavelmente, dizendo-lhe que lesse em voz alta as notícias que, naturalmente, interessariam a todas elas. E ela conta: — *Abafei o meu embaraço, tomei dignamente o lugar que me era oferecido e comecei com voz firme a leitura, enquanto aquela multidão me ouvia em profundo silêncio*".

Elas ficaram oito dias com aquela comunidade tão hospitaleira e depois seguiram para Mariana, no trem de primeira classe, até Ouro Preto, graças à bondade do Padre Castanheira, que cobriu a diferença de preço da segunda para a primeira classe.

"Caridade por toda parte! Sem isso, que seria das nossas pobres Irmãzinhas?" - comenta mais tarde a Irmã Santa Fé.

Vieram nesse grupo as Irmãs: Maria da Purificação de Souto Brandão, Santa Face de Carvalho Neves, Santa Laurentina Ferreira da Costa e Engrácia Fernandes Moreira. Mas como acomodá-las?

Em Sete Lagoas, a Irmã Santa Fé cedeu o seu lugar no quarto para a Irmã Purificação, muito mais frágil e adoentada do que ela, e foi para um barracão ao lado da cozinha, que era um lugar de despejo onde se guardavam malas e vários objetos grandes. A Irmã Santa Face também foi, mas ficou com muito medo das aranhas, que não faltavam por lá.

A Irmã Maria de Aquino afligia-se pelo incômodo que elas estavam sendo para o vigário e para as parentas dele. Preocupava-se, sobretudo com a perspectiva da chegada de mais um grupo de Irmãs, sem terem ainda onde exercer a sua missão e o seu trabalho apostólico e, com tudo isso, ela repetia sempre:

*Bendito seja Nosso Senhor por tudo!*²³

Por causa da dificuldade imensa de comunicação do Brasil para a Europa, a Irmã Maria da Eucaristia desconhece totalmente a situação das Irmãs em Sete Lagoas. E assim, ela escreve para Dom Silvério:

Porto, 03/04/1911

Exma. Reuma. Senhor,

Sumamente penhorada venho agradecer a V. Excia. Reuma. o acolhimento verdadeiramente paternal que se dignou fazer às minhas Religiosas e os relevantes serviços que lhes tem prestado, com tão boa vontade e tão caridosa interesse.

!

Continuamente peço a N. Senhor que recompense a V. Excia. Reuma. com a máxima generosidade, concedendo-lhe não somente todas as graças de que necessita, mas também os seus dons e bênçãos mais preciosas.

Como neste pobre país não é agora permitido estarem juntas mais de três Religiosas, tenho me visto na necessidade de mandar algumas para aí, sem ter mesmo recebido carta das primeiras, julgando que ao chegarem a Mariana já teriam casa alugada.

Ontem soube que ainda não a tinham e que tem havido nisso dificuldades, o que bastante me preocupou, porém não pude desistir da partida de mais quatro Irmãs, por estarem os lugares tomados no vapor e perder-se-ia dinheiro se não partissem. Seja tudo por Nossa Senhor! Sem sacrifícios e contrariedades não se fazem as obras de Deus.

Peço a V. Excia. Reuma, a grande caridade de continuar a proteger as minhas queridas expatriadas e rogo me abençoe e me creia,

*De V. Excia. Reuma, obrigadíssima,
muito grata filha em J. C.*

Maria da Eucharistia²⁴



Foto da Catedral de Santo Antônio em Sete Lagoas²⁵

24 Carta da Irmã Maria da Eucaristia para D. Silvério, 03/04/1911, lamentando uma série de situações imprevistas e agradecendo a sua solicitude para com as Irmãs.

25 Foto extraída do livro Caminhando para Deus - Pesquisa para uma biografia de Monsenhor Messias de Senna Baptista. José Augusto Faria de Souza CMR Computação Gráfica - 1996

Já é o dia 8 de abril e não aparece nenhuma casa. Padre Menezes sugere à Irmã Maria de Aquino que tente abrir casas no Rio de Janeiro ou em São Paulo, porque, sendo cidades maiores, as Irmãs teriam provavelmente muito mais possibilidades de alugar casas para Colégios grandes.

A Irmã Maria de Aquino prepara-se, então, para ir ao Rio, quando um novo telegrama de Mariana anuncia a chegada de mais dez Irmãs. Afligem-se as Irmãs, chora a Irmã Maria de Aquino e chora o Vigário. Ela telegrafa imediatamente para a Irmã Clotilde, Filha da Caridade, pedindo-lhe que segure as Irmãs um pouco mais de tempo em Mariana, enquanto ela compra colchões e alguns objetos de primeira necessidade. Mas o telegrama não chega a tempo!...

D. Silvério, quando as viu em Mariana, levou as mãos à cabeça, lamentando a situação difícil para o Vigário de Sete Lagoas! Comunicou-se logo com a Superiora das Filhas da Caridade, pedindo, como das outras vezes, que ela recebesse as nossas Irmãs. Ela respondeu com 'a bondade de sempre: *“Mande quantas pessoas quiser!”*



Sala de estar da Casa das Filhas da Caridade -Mariana/MG²⁶.

E foram tão bem recebidas que uma religiosa afirmou: — *As Irmãs cumularam-nos de tantas amabilidades que jamais me esquecerei, em toda a minha vida! Agruparam-se em torno de nós, fizeram-nos tanta festa que ficamos comovidas! As Irmãs francesas, já antigas, também longe da Pátria, muito nos animaram. No recreio, Monsenhor Horta fez-nos agradável companhia e impressionou-nos pela sua fisionomia tranquila e cheia de bondade.*

No dia seguinte, voltaram para Ouro Preto e a viagem de volta foi cheia de dificuldades. A Irmã Vítima caiu duas vezes do cavalo e, na segunda vez, ele, assustado com o apito do trem, arrastou-a pelo chão, deixando-a bastante ferida. A Irmã Rita não conseguiu montar e fez toda a caminhada a pé, acompanhada pela Irmã Catarina.

Já no trem, acomodaram-se como puderam e consolavam-se com a ideia de que logo estariam em Sete Lagoas.

Uma das Irmãs, cujos olhos recusavam-se a abrir-se, de tão cansada e tonta com tudo girando a seu redor, contou que pensava para se consolar: — *Felizmente que estamos no fim da viagem e vamos ter um bom almoço!* Coitada, que decepção a esperava!

Desembarcaram às três horas da tarde e a Irmã Evangelista não conseguia andar. Mandou pedir uma condução... Coitada, ainda não tinha visto nada...

A Irmã Maria de Aquino mandou-lhe, com muita pena, a resposta:

*Venha como puder*²⁷.

27 O Esplendor da Bondade, p. 108.

A única condução foram os caridosos braços de duas Irmãs.

Enfim, todas chegaram às 3 horas da tarde, exaustas, indispostas e sem terem almoçado.

As irmãs que chegaram naquela turma foram as seguintes: Catarina Alves, Adelina Gonçalves, Santa Albina da Costa Alves Veloso, Eduarda Mendes Gonçalves, Ephigênia Rodrigues Moreira, Amália Olival, Evangelista Pereira Rodrigues, Maria Vítima Nogueira, Rita Costa e Judith, cujo sobrenome não está registrado em nosso arquivo.

Em casa, não havia nada para almoçarem. Felizmente, um bolo-rei, feito ainda em Portugal, salvou o almoço das viajantes. Elas logo recuperaram a alegria e contaram as notícias da viagem, o que desanuviou um pouco as tensões de todo o grupo com relação às acomodações delas todas, dentro daquela casa.

E contaram como tinha sido a chegada ao Rio.

! Para começar, como aconteceu também com as outras duas turmas que as antecederam, ninguém as esperava no cais e elas, para piorar, foram alvo de olhares curiosos...

Tantas senhoras vestidas de preto, com tanta simplicidade e com uma quantidade tão grande de embrulhos... Um dos curiosos gritou: “*Viva o Afonso Costa! Viva o Afonso Costa!*” Mas, felizmente, não foi além disso!

A Irmã Evangelista, logo que desembarcou no Rio, foi imediatamente ao Mosteiro de São Bento, para deixar lá uma postulante para o Mosteiro de Santa Maria. Em Recife, pediram-lhe esse favor.

Recebeu-as o Abade Crisóstomo, com aquela hospitalidade bem própria dos beneditinos, e impôs à Irmã Evangelista a ordem de trazer também as outras nove Irmãs para almoçarem e jantarem no Mosteiro e, ainda para melhorar, servidas por um Padre português. Mandou também preparar uma boa merenda para todas as Irmãs, pagou a diferença do preço das passagens da segunda para a primeira classe e deu-lhes uma carta de recomendação para o Vigário de Ouro Preto. Até a bagagem foi despachada gratuitamente.

Depois de contadas as primeiras notícias e de escutados também todos os acontecimentos já vividos aqui no Brasil, elas procuraram ajeitar-se da melhor maneira possível naquela casa tão pequena! Elas podiam dispor de dois quartos. As salas de jantar e de visitas são compartilhadas com a família do Padre. Ali eram dadas algumas aulas particulares. As sobrinhas do Padre Sanson são muito visitadas porque há uma grande colônia italiana em Sete Lagoas.

O Padre Gailhac tinha uma profunda devoção pelo Bom Pastor e uma carta que enviou a uma antiga superiora, em 1880, era exatamente adequada à sabedoria com que agora a Irmã Maria de Aquino deveria agir e, de fato, agiu com perfeição. Ele orienta em como dirigir a sua comunidade com o espírito do Bom Pastor.

Béziers, 29 de abril de 1880

Minha muito querida e amada Filha,

Que Jesus, Bom Pastor sob todos os aspectos, mas sobretudo no que se refere ao bem espiritual das pessoas, viva e reine no seu coração, e seja o seu modelo na cuidada das Irmãs, que Ele próprio lhe confiou para que as conduza à santidade exigida pela sua tão bela vocação.

Ora, minha querida filha, o Bom Pastor conhece e ama as suas ovelhas, caminha à sua frente, mostrando-lhes o caminho que devem seguir. Ele as conduz a férteis pastagens, cuida delas de todas as maneiras, fala com elas, chama-as pelo próprio nome, afasta-as de tudo o que pudesse prejudicá-las, protege-as, defende-as contra a fúria dos lobos, dá a sua vida para que elas não pereçam. Se alguma delas adoecer, emprega todos os esforços para curá-la, se alguma se afastou do redil, Ele não tem repouso até que a encontre, toma-a aos ombros e a traz de volta.

Querida filha, eis o modelo da verdadeira superiora: ela deve ser bom pastor, cumprir todas as suas tarefas, possuir todas as suas qualidades.

1º. Deve conhecer as suas religiosas, ovelhas prediletas do Bom Pastor. Deve estudar o temperamento de cada uma, as suas aptidões, qualidades e defeitos, os seus gostos e tendências. Resumindo: os seus vícios e as suas virtudes. Todo este conhecimento é necessário, quer para as corrigir, quer para as estimular às virtudes.

2º. Deve amar cada uma, pois, para o Bom Pastor, conhecer é amar. Deve amá-las como Jesus Cristo as ama. O amor é rigorosamente necessário para fazer o bem junto delas.

o trabalho duma superiora junto das religiosas só é útil na medida em que tiver o seu princípio no amor.

Todas as religiosas devem ser objeto do amor da superiora, e as mais imperfeitas ainda mais que as outras. Todas devem estar persuadidas e mesmo sentir que a superiora age apenas para o bem de cada uma e porque as ama. A superiora nunca deve ser brusca, áspera, nem exaltar-se nas palavras ou no semblante e, se em algumas circunstâncias for necessário mostrar firmeza, usar a autoridade, tudo deve terminar na serenidade e no estímulo. Não deve nunca terminar uma conversa com uma religiosa, deixando-a mal disposta com você²⁸.

Gailhac

As Irmãs conseguiram arranjar uns sacos que elas encheram com palhas, transformando-os em improvisados colchões e, à noite, elas os espalhavam pela sala de visitas e pelo corredor. De manhã, empilhavam os colchões para que ficassem livres o corredor e a sala de visitas. Mas um ficava aberto, servindo de mesa para os trabalhos diários.

Algumas Irmãs foram dormir num barracão coberto de palha e bambu, onde já estavam as Irmãs Santa Fé e Santa Face. Uma delas adoeceu e ficou com uma febre altíssima. Mais preocupações! Seria por estarem tão aglomeradas, num ambiente fechado? Seria a febre amarela? A Irmã Maria de Aquino cercou-a de cuidados e até cedeu-lhe o sofá em que dormia, se bem que bastante desconfortável, e arranjou-se como foi possível. Logo que aquela Irmã melhorou, outra Irmã foi acometida pela mesma febre. Quantas angústias experimentadas por todas elas!

28 Carta de 29 de abril de 1880, em que aparece bem o profundo espírito evangélico de Gailhac.

“Não se descreve o que sofremos! Não há a menor possibilidade de se alugar uma casa. A cidade é dominada pela maçonaria e pela política e os habitantes mostram-se indiferentes. Mas Deus está presente no meio de todos estes acontecimentos. O Senhor da História semeia as várias circunstâncias dolorosas, para que a Vida, em breve, germine exuberante! Há uma explicação bem concreta para toda esta situação.”

O Vigário era muito dedicado e não queria que nada faltasse às Irmãs. Ele encarregou-se das despesas com a alimentação e suas sobrinhas ficaram encarregadas do serviço. Devido a estas circunstâncias, a Irmã Maria de Aquino não reclamava nada. Só mais tarde, quando elas já iam sair de Sete Lagoas, é que ela teve condições de propor ao Padre Sanson que ela mesma ficasse responsável pela despesa.

Ele aceitou e então duas Irmãs passaram a dirigir a cozinha. Mas o difícil nisto tudo é que todas elas tiveram que fazer muitos sacrifícios, privando-se até do essencial, porque a quantidade de comida que havia para três Irmãs permaneceu a mesma para sete e pouco aumentou quando já eram dezessete. As que se serviam na primeira refeição ainda enganavam um pouco o estômago, mas as do segundo horário levantavam-se da mesa com fome. Foi muito triste e penosa essa experiência pela qual elas passaram.

A Irmã Maria de Aquino, cheia de solicitude, perguntava à Irmã que ajudava no serviço:

— *Elas tiveram alguma coisa para comer?*²⁹

29 O Esplendor da Bondade, p. 109

E ela respondia, disfarçando o sacrifício de todas:

— *Tivemos, sim! Mas se os estômagos falassem, a resposta seria outra!*

Uma Irmã, ao fazer a Via Sacra, tinha que segurar-se bem aos bancos da Capela para não cair, devido à tonteira que sentia. Outra, tão enfraquecida, permanecia um longo tempo estirada numa cadeira, sem forças para se levantar e agir normalmente. Uma delas, ao escrever para seus pais em Portugal, dá-lhes uma alegria enorme, ao dizer-lhes que não sofria mais daquela antiga falta de apetite, mas que agora, sim, ela tem uma fome imensa. O que eles mal poderiam imaginar eram os momentos difíceis que ela e todas elas estavam vivendo!

— *Só a pessoa que acredita e pratica a doutrina da renúncia é justa, santa e livre.*³⁰

A Irmã Maria de Aquino, além das provações pelas quais ela mesma estava passando, sofria mais ainda por ver as suas Irmãs, antigamente tão bem dispostas, agora fracas e pálidas, tentando romper aquele pesadelo generalizado de falta de alimentação, falta de espaço, falta de ar puro dentro daquela casa tão atravancada para vinte e uma pessoas e falta de propostas de trabalho...

“Mas Deus é nosso refúgio e fortaleza, mostrou-se nosso amparo nas tribulações.” (Sl 45, 2)

As privações eram ininterruptas.

30 Escritos, vol. 3, p. 797

— *Meu Deus, eu me ofereço a todos os sacrifícios para salvar as minhas Filhas*³¹.

E eles, de fato, não lhe faltaram, sobretudo nesta época que antecedeu bem de perto a criação da Província Brasileira!

Um dia, não tendo mais nada em casa com que elas pudessem se alimentar, ela pegou um vidro de fortificante e distribuiu uma colherada para cada Irmã, chorando depois convulsivamente, dando largas, enfim, à sua incontida dor e ao martírio ininterrupto, sem perspectivas e sem alternativas...

Uma Irmã, que ajudava na cozinha, abriu um armário, cortou uma fatiazinha do queijo que estava lá dentro e ofereceu-a para uma sua companheira que estava enfraquecida demais. E comentou mais tarde: — *Eu não podia tirar mais, porque não era nosso.*

Outra guardou uma pequena fatia de pão para quando a fome apertasse mais no correr do dia, mas, vendo uma Irmã tão desfalecente, ofereceu-a a ela. “*Os irmãos são um socorro no tempo da tribulação, mais do que eles, porém, a misericórdia liberta.*” (Eclo 40, 24)

Queridas Irmãs portuguesas, pobres de tudo o que é material e ricas da infinita sabedoria de Deus, nós nos orgulhamos de vocês! Foi em cima desta força interior e com esta têmpera que vocês plantaram a Província Brasileira!

31 O Esplendor da Bondade, p. 73

Esse momento histórico em que nada dava certo e em que só se crescia para baixo e para o fundo, foi exatamente este o momento da graça, que deu a misteriosa dimensão da vitória nas próximas realizações que estavam prestes a desabrochar.

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? Mas em todas estas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou. (Rom 8, 35-37)

E no futuro, sempre que alguém lhes perguntava sobre a experiência de Sete Lagoas, elas respondiam com profunda emoção: *“Nós sofremos muito, mas estávamos sempre contentes!”*

O Padre Gailhac sempre preparou as irmãs para os grandes desafios:

“As imolações e os sacrifícios mais dolorosos à natureza ser-lhes-ão uma suave alegria, tendo o olhar sempre voltado para o céu, de onde lhes virá todo o auxílio.”³²

“Os que esperam no Senhor renovam as suas forças. Dá-lhes asas de águia, correm sem se cansar, vão à dianteira sem se fatigar.” (Is 40, 31)

Nas vésperas do terceiro grupo chegar de Portugal, a Irmã Maria de Aquino estava pronta para ir ao Rio a fim de pesquisar lá as possibilidades de uma fundação.

Quando as Irmãs que chegaram se adaptaram um pouco, ela realizou a viagem já programada.

³² Carta de 21 de setembro de 1876 ao Instituto.

Fez várias pesquisas, conversando com muitas pessoas até ficar certa de que o ideal era as Irmãs deixarem Sete Lagoas e partirem para outros centros mais favoráveis ao Carisma do Instituto do Sagrado Coração de Maria. E uma vez certa de qual era a vontade de Deus, ela jamais titubeava, conforme as suas próprias palavras:



Deixar-me-ei despedaçar antes que desobedecer, quando a desobediência vai contra a vontade de Deus.”³³

O Padre Sanson, no entanto, achava que as coisas iriam encaminhar-se de uma maneira satisfatória e organizou uma comissão para efetuar a compra de uma casa definitiva para as Irmãs em Sete Lagoas. Escreveu também para o Vigário de Itapecerica, que ficou radiante com a perspectiva de uma fundação lá, para as Irmãs trabalharem em hospital. As Irmãs procuravam explicar-lhe que as Constituições do Instituto prescrevem a missão na área da Educação e não em Hospitais. Mas o Padre Sanson afirmava: — O Sr. Arcebispo recorrerá à Santa Sé, se for preciso, para que as Irmãs se encarreguem dos hospitais. Sua Excelência manda e isto basta para que partam, sem demora. Havia também Ubá, Ouro Preto e Cataguases. Dom Silvério pretendia enviar as Religiosas para os hospitais de algumas dessas cidades.

Elas rezavam para que tudo terminasse bem e que o Padre Sanson, a quem elas prezavam muito, não ficasse magoado.

Ele, no entanto, caminhava em sentido contrário ao que o bom senso indicava.

E o Vigário de Itapecerica esperava pelas Irmãs que ele lhe havia prometido. Já havia providenciado para que se fizessem todas as despesas da viagem, bagagem, etc. e o povo preparava-se para recebê-las festivamente.

Dom Silvério enviou ao Vigário de Ubá uma carta em 12 de abril, indagando se ele assumiria uma Comunidade de Irmãs em sua paróquia, com a finalidade de abrirem ali um colégio para meninas:

“Queridíssimo Monsenhor Paiva:

Chegaram da Europa algumas Religiosas, vítimas da fúria do governo português. Não tendo onde colocá-las atualmente e sabendo de seu empenho por um Colégio para meninas nessa católica cidade, pergunto se as quer aí. Consulte os homens de valor, seus amigos, e em caso afirmativo, mande dinheiro para a viagem delas, porque em Sete Lagoas elas estão à mingua do necessário.”

Silvério, Arcebispo de Mariana”

Monsenhor Paiva exultou de alegria com esta perspectiva tão alvissareira! Enviou-lhe no mesmo dia um telegrama em que dizia: *“Aceito Religiosas, presente Céu. Remeti necessário Sete Lagoas. Segue carta.”*

34 Carta de D. Silvério, 12/04/1911, para Monsenhor Paiva, Vigário de Ubá, que desejava ardentemente uma Escola Normal para a sua cidade.

Irmã Maria de Aquino, por sua vez, escreveu do Rio para Dom Silvério, em 29 de abril:

Excelentíssima Reverendíssima Senhora,

Benhoradíssima venho agradecer a V. Excia. Revma. a proteção verdadeiramente paternal que nos tem dispensado. Nunca esqueceremos a bondade e caridade que V. Excia. Revma. tem tido conosco e faremos todo o possível por continuar a merecer a valiosa proteção de V. Excia. Revma., não só pela nossa submissão, mas também empregando todos os meios ao nosso alcance para fazer algum bem às pessoas. Esse o nosso dever e o nosso desejo bem sincero.

Tenho estado em Vila Isabel. tive de vir ao Rio e ao Revmo. Pe. Menezes, da Companhia de Jesus, a quem contei os meus desânimos por ainda não termos dado princípio aos nossos trabalhos escolares, disse-me que podíamos fazer uma fundação em Vila Isabel. O Eminentíssimo Cardeal deu-nos a sua bênção e a sua aprovação e ficam aqui algumas Irmãs. Eu tenciono voltar, na próxima segunda-feira, para Sete Lagoas.

Como já temos fundação em Sete Lagoas e em Vila Isabel, e já falei à minha Superiora na fundação de Ouro Preto, só podemos por enquanto aceitar a fundação em Ubá, porque preferimos ter colégios grandes a muitos e pequenos; não sei o pessoal que mandarão mais de Portugal. Já nos ofereceram uma fundação em Santos e outra em Joboticabal, mas só as aceitaria no caso de V. Excia. Revma. não nos poder colocar em Minas, onde preferimos ficar. Desde que recebi a última carta que V. Excia. me escreveu, pus de parte o projeto das fundações no Estado de São Paulo. E quanto à fundação da cidade de Itapeverica, só poderei dar uma resposta definitiva depois de a receber das minhas

Superioras, porque, além de não saber, como já disse a V. Excia. Reuma, o pessoal que virá de Portugal, não sei se as minhas Superioras aceitarão para nós a direção de um hospital, porque durante os dois anos que fazemos de noviciado, só somos formadas para tratar com a juventude e certamente elas terão grande dificuldade em nos encarregar de uma obra para a qual não temos nem Regras nem formação. Todavia escrevo para as minhas Superioras e depois darei a resposta a V. Excia. Reuma. Logo que possa, irei à cidade de Ubá para preparar tudo, a fim de que logo que as Irmãs cheguem de Portugal, possamos dar princípio ao Colégio.

Mais uma vez renovo os nossos agradecimentos por tudo que V. Excia. Reuma, por nós tem feito e nas nossas orações continuaremos a pedir a Nosso Senhor que recompense com as suas mais preciosas graças a caridade de V. Excia. Reuma.

Digne-se V. Excia. Reuma, abençoar as Irmãs e a que é com o máximo respeito e gratidão.

De V. Excia. Reuma, filha humilde e submissa no Coração de Jesus,

Irmã Maria de Aquino Vieira Ribeiro³⁵

Dom Silvério estava em visita pastoral fora de Mariana e a resposta dele quem a trouxe foi o Padre Sanson, que transmitiu a ordem inexorável do Arcebispo: — A Irmã Maria de Aquino deverá distribuir já as Irmãs por Sete Lagoas, Ubá, Itapecerica e Cataguases. Em Vila Isabel, Rio de Janeiro se pensará depois.

³⁵ Carta da Irmã Maria de Aquino para D. Silvério, 29/04/1911, não aceitando compromissos em hospitais.

Se não fizer assim, ele ficará muito descontente e não aprovará nenhuma resolução que impeça estas fundações, pois os dois, D. Silvério e Irmã Maria de Aquino, tinham assumido graves compromissos com relação às fundações nesta cidade. Estas deviam, pois, realizar-se!

Quando a Irmã Maria de Aquino chegou do Rio, aguardavam-na três cartas. Os vigários escreveram imediatamente cartas lindíssimas, agradecendo “o dom do Céu” que seria uma fundação em suas cidades. O de Ubá anexou à carta determinado valor, que permitiu à Irmã Maria de Aquino ir lá pessoalmente, acompanhada da Irmã Maria de Assis, para ver as possibilidades de uma fundação.

Chegando a Ubá em pleno mês de maio, elas ficaram encantadas com a devoção do povo a Nossa Senhora e com a beleza das Coroações. Monsenhor Paiva Campos agilizou, imediatamente, uma série de acontecimentos. O principal deles foi proporcionar um encontro das Irmãs com o Dr. Levindo Coelho, um médico católico que, provavelmente, colocou à disposição da Irmã Maria de Aquino uma casa que poderia ser usada para dar início a um Colégio.

Foi como que um rasgar de horizontes para as Irmãs do Sagrado Coração de Maria aquela ida a Ubá!

“Através da sua vida, as Irmãs devem fazer com que Jesus nasça espiritualmente em todos os corações.”

(Escritos, Vol. 11, p. 4015)

O atravancamento generalizado de Sete Lagoas e aquela impossibilidade total de se organizar qualquer coisa, por mais simples que fosse e em qualquer direção que se tentasse, esvaeceram-se por completo naquele momento e o dedo de Deus estava lá, mostrando, com suavidade e clareza irrefutáveis, a direção a ser seguida.

Concluindo aquela reunião de Monsenhor Paiva Campos e Dr. Levindo Coelho com as Irmãs Maria de Aquino e Maria de Assis, ficou marcada a chegada das Irmãs a Ubá para o dia 22 de junho, o que de fato aconteceu. — *Fidelidade e amor se encontrarão, vão beijar-se a justiça e a paz. Da terra brotará fidelidade e do céu olhará a justiça. O Senhor nos dará o que é bom, nossa terra dará o seu fruto, a justiça virá à sua frente, a salvação seguirá os seus passos.* (Sl 85, 11-14).

Monsenhor Paiva Campos teve, de saída, duas atitudes que foram fundamentais para a concretização da fundação em Ubá: a primeira, o envio de uma quantia junto com a carta dele, o que possibilitou a ida lá para o conhecimento do local e das condições; a segunda, colocar a Irmã Maria de Aquino em contato imediato com a pessoa certa que pudesse oferecer a casa adequada para o início imediato de um Colégio. A atitude objetiva e clara trouxe um resultado perfeito.

Ubá foi uma bênção profundamente reconfortante para elas, depois daquela experiência tão sacrificada em Sete Lagoas.

O Padre Sanson estava muito aborrecido pelo fato de a Irmã Maria de Aquino não aceitar a distribuição das Irmãs de acordo com a orientação recebida e dizia, num tom severo, que ele não podia compreender uma Religiosa

desobediente ao seu Prelado. Que sofrimento para ela, sempre tão respeitosa para com os Superiores!

Mas Deus iria logo solucionar esse problema tão doloroso, pois no primeiro dia de junho, cedinho, Ir. Maria de Aquino conversou com a Comunidade e disse que não tinha conseguido dormir a noite inteira. — *Estava tão preocupada! Pensei tanto! Levantei-me e comuniquei à Irmã Maria de Assis o que eu tinha resolvido.* E logo começou a ver as malas, separando o que iria para Ubá ou Vila Isabel. Disse, então, que iria fazer outra viagem e que tinha prometido a Deus que, se tudo corresse bem, todas elas se privariam do *Benedicamus* durante um ano inteiro, inclusive no dia de Natal. Todas concordaram generosamente e ela lhes falou ainda: — *Se eu me demorar, não fiquem aflitas. Será um bom sinal e isto significará que todas vocês sairão de Sete Lagoas³⁶.*”

Depois dessa rápida reunião com a Comunidade, despediu-se e viajou, sem especificar para onde ia e levou com ela a Irmã Santa Face.

! Deixou um bilhete para o Padre Sanson, pedindo-lhe que não comprasse a casa para o Colégio, uma vez que ela já tinha arranjado outros trabalhos.

As Irmãs Maria de Assis e Santa Fé ficaram encarregadas de entregar esse bilhete ao Padre Sanson e de comunicar ao coral da Igreja que a Irmã Santa Face, organista que estava tocando na novena do Divino, precisou fazer uma viagem imprevista.

36 O Esplendor da Bondade, p. 119.

À noite, na hora da novena, um contratempo! Ninguém encontrava a chave do órgão! Experimentaram todas as chaves e, como nenhuma serviu, tiveram que arrombá-lo! A Irmã Santa Fé, espontânea e sincera como sempre, comenta: — *Que triste figura fazemos! Jesus, valei-nos!*

Padre Sanson continuava aborrecido e não escondia o descontentamento do Arcebispo: “*Não é de admirar se ele dissolver a Comunidade. Um outro Bispo do Brasil agiu assim com uma Congregação que lhe desobedeceu.*”

E ele também estava passando por uma situação muito difícil... Tinha assumido compromisso com homens de responsabilidade a respeito da casa e ter que cancelar tudo não era fácil.

“*Elevar-se acima das criaturas, acima de si próprio, ser submisso apenas Aquele que é a verdade, a santidade infinita, não é isso a verdadeira e única liberdade?*”³⁷

Todas as Irmãs foram sendo chamadas em pequenos grupos para Vila Isabel. O Padre Sanson teve que ceder diante da firmeza da Irmã Maria de Aquino, que não voltaria a Sete Lagoas enquanto não chegassem ao Rio as Religiosas que ela havia designado.

As Irmãs Maria de Assis e Santa Fé tentaram interceder em favor de Sete Lagoas, porque lá elas começaram uma boa catequese e enxergavam um futuro promissor para esse trabalho.

37 Escritos, Vol. 3, p. 797-812.

No entanto, tiveram que abandonar aquela boa perspectiva e seguir em frente: “*Mas uma coisa eu faço: esquecendo o que fica para trás e avançando para o que diante de mim está, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.*” (Fil 3, 13-14).

As despedidas foram difíceis e pungentes.

Para a Irmã Maria de Aquino, o Padre Sanson insistia em dizer e repetiu, até o fim, que a obediência dela devia ser em primeiro lugar para com o Arcebispo, enviando as Irmãs para trabalharem em hospitais. A Irmã Santa Fé narra esta triste saída de Sete Lagoas:

— *Quando nos despedimos dele, ele encostou-se a uma mesa e não pôde reter as lágrimas. Saímos comovidas, silenciosas, e tomamos o caminho da estação, com o coração a sangrar por não podermos fazer o bem a tantas crianças que ali ficavam e a quem queríamos tanto ensinar o caminho do céu. À meia noite, chegamos à grande cidade manufatureira de Juiz de Fora, chamada a Manchester brasileira pelo grande número de fábricas de tecidos que possui.*

Já ali nos estavam reservados quartos num hotel e chegava a Irmã Maria de Aquino com a Irmã Elisa, com quem seguiríamos para Ubá.

Na manhã seguinte, partimos para Ubá.

Para o Padre Sanson, muitos sonhos desmoronaram e um ideal sincero não se concretizou.

Esses três meses devem ter sido uma experiência difícilíssima também para ele, mas Deus é fiel e ele há de ter experimentado essa fidelidade em caminhos diferentes que terão, certamente, se desdobrado diante de seus olhos.

Não foi estéril a passagem das Irmãs do Sagrado Coração de Maria por Sete Lagoas, onde elas tiveram uma experiência tão penosa. O sacrifício sempre há de germinar, lá onde a oração lançou raízes profundas.

Foram três meses plenos, pois eles representaram uma Caminhada cheia de experiência e de amadurecimento, que valeu por muitos anos, contendo em si o início e o fim de uma História, com os episódios mais tristes, mais comoventes e mais emocionantes da vida do Instituto do Sagrado Coração de Maria, no Brasil.



O Reino de Deus é como um homem que lança a semente à terra. Dorme, levanta-se, de noite e de dia, e a semente brota e cresce, sem ele o perceber. Pois a terra por si mesma produz, primeiro a planta, depois a espiga e, por último, o grão abundante na espiga.

(Mc 4, 26-28)

Capítulo 5

UBÁ - MG

de São Maria de Aquino. 1923

de São José de Jesus. 1955

de historiadores que, onde hoje é
de Ubá, no século XVIII, havia
grande extensão de floresta virgem
Purú. As pessoas iam para
os, que eram considerados mansas
destala, de acordo com o hábito do
dos Beneditos.

português, Padre Manuel de Jesus
penetrar naquela região e, com seu
engenhrou muitos índios.

UBÁ - MG

- Antecedentes históricos
- Planejamento com Monsenhor Paiva Campos e Dr. Levindo Coelho
- Chegada a Ubá: festa de acolhida
- Organização da vida comunitária e início do Colégio
- Prédio definitivo em 1913
- Depoimentos de antigas alunas sobre as atividades de 1911 a 1926
- Bodas de Prata da Irmã Maria de Aquino: 1923
- Nomeação da Irmã Ignez de Jesus Soares Teixeira como Superiora da Comunidade: 1925

Contam os historiadores que, onde hoje é a cidade de Ubá, no século XVIII, havia uma grande extensão de floresta virgem habitada pelos índios Puris. As pessoas temiam penetrar nas terras daqueles índios, que eram considerados mansos, mas aquela área era infestada, de acordo com a tradição do povo, pelos temidos índios Botocudos.

Um sacerdote português, Padre Manuel de Jesus Maria, foi o primeiro a penetrar naquela região e, com seu espírito apostólico, evangelizou inúmeros índios.

No dia 19 de setembro de 1787, festa de São Januário, atravessou pela primeira vez o “Córrego dos Ubás” e, encantado com a beleza natural de toda aquela região, dedicou-a ao santo napolitano que até hoje é festejado como padroeiro da cidade.

Da coragem e dedicação desse sacerdote surgiu uma pequena aldeia de índios que, aos poucos, foi-se desenvolvendo, transformando-se na cidade de Ubá, nome vindo do pitoresco córrego que percorria toda aquela região³⁸.



Grupo de Viajantes³⁹

A cidade de Ubá, situada na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, foi fundada a 3 de julho de 1857. Era grande produtora de fumo, cana de açúcar, feijão e milho, com muitos rebanhos bovinos e suínos.

Aos cinquenta e quatro anos de sua fundação, recebeu o grande presente: o Colégio Sagrado Coração de Maria.

38 Transcrito do Jornal A Verdade, Ubá, 19 de outubro de 1924.

39 Edição Histórica: UBÁ - Minas Gerais - Brasil / Elaborado por um Grupo de Organizadores. Copyright Edições Disbrava - 1980.

Nos primeiros anos do século XX, era urgente um Colégio para a juventude feminina. Duas tentativas anteriores, uma em 1904 e outra em 1905, não tiveram êxito, de modo que agora todos olham com grande expectativa para esta hora da Providência.

A fundação do Colégio Sagrado Coração de Maria em Ubá respondia a anseios profundos das famílias ubaenses que, por isso mesmo, receberam as Religiosas como verdadeiras enviadas do Céu.



Vista parcial da Praça São Januário, em 1910⁴⁰

A sociedade era constituída por núcleos de famílias de apreciável nível cultural, de classe abastada e média, ao lado de numerosas famílias em situação econômica precária, chegando algumas a extremos de pobreza.

40 Edição Histórica: UBÁ - Minas Gerais - Brasil /Elaborado por um Grupo de Organizadores. Copyright Edições Disbrava - 1980.

Quanto ao aspecto cultural, existiam na cidade:

Para o ensino primário: cinco Escolas Estaduais, uma Municipal e alguns Estabelecimentos Particulares, com uma população escolar de mil crianças aproximadamente.

Para o ensino secundário: o Ginásio São José, fundado em 1905 para meninos e que gozava de grande prestígio.

Faltava um Estabelecimento de Ensino Normal e este era o sonho das famílias ubaenses, que desejavam para suas filhas uma sólida formação intelectual e religiosa. Assim, quando, em 1911, a Revolução em Portugal provoca a vinda das Religiosas do Sagrado Coração de Maria para o Brasil, surge no horizonte uma luz nova e a esperança de se ter em Ubá uma Escola Normal, o que leva as famílias a se empenharem para acolher essas Religiosas com enorme carinho.

E as esperanças se concretizaram quando, no dia 13 de maio de 1911, chegaram duas Religiosas: Irmã Maria de Aquino Vieira Ribeiro e Irmã Maria de Assis Gomes da Fonseca, que vieram analisar as condições para a fundação do Colégio, ficando hospedadas na Casa Paroquial. À noite, assistiram às solenidades do mês de Maria e muito elogiaram a devoção do povo a Nossa Senhora.

No dia seguinte, em companhia do Monsenhor Paiva e de duas meninas: Zulmira Marques e Marphisa de Paiva, percorreram a casa provisoriamente destinada à instalação do Colégio e, no dia 15, regressaram a Sete Lagoas, tendo já combinada a data em que chegariam definitivamente a Ubá: 22 de junho, festa do Sagrado Coração de Jesus⁴¹.

41 Jornal A Verdade, 19 de outubro de 1924.

Ubá, a “Cidade-Carinho”, vindo logo depois de Sete Lagoas, foi um verdadeiro bálsamo reconfortante para as Irmãs, possibilitando-lhes poderem organizar-se livremente, respirando a plenos pulmões o oxigênio puro da liberdade interior e exterior.

“A fé especulativa não dá vida. Só a fé prática nos une a Deus, que é a fonte de vida”⁴².



No dia 22 de junho de 1911, não havia em toda a cidade e seus arredores quem desconhecesse o grandioso acontecimento.

Monsenhor Paiva Campos mandou distribuir milhares de folhetos, convidando toda a população para comparecer à Estação, a fim de homenagear as recém-chegadas e participar da instalação do novo Colégio.

A convite do Dr. Levindo Coelho, no Cinema Mineiro, houve uma belíssima Conferência proferida pelo consagrado escritor católico Lúcio dos Santos sobre “As Grandes Obras Sociais das Congregações Religiosas,” congratulando-se com o povo ubaense pelo presente do Céu que ia receber, com a aquisição de um alto nível de progresso intelectual, moral e espiritual, nas pessoas das Irmãs do Instituto do Sagrado Coração de Maria.

Para as Irmãs, acabaram-se os dias angustiosos de Sete Lagoas. Prevaleceram a bondade e a firmeza da Irmã Maria de Aquino. Uma pessoa com menos coragem e menor senso de fidelidade teria resvalado e o Instituto do Sagrado Coração de Maria no Brasil não teria passado daquela tentativa frustrada de Sete Lagoas. A Irmã Maria de Aquino, porém, cheia do espírito de Deus, atuou com

⁴² Carta de 26 de junho de 1880.

sabedoria e, a partir de agora, Ubá e Rio de Janeiro serão os dois pontos de atividades das Irmãs do Sagrado Coração de Maria.

Naquele 22 de junho, as expectativas transformaram-se em realidade. A população compareceu em peso, mais de duas mil pessoas. Uma hora antes da chegada do trem, já havia um verdadeiro burburinho rumo à Estação, estando presentes toda a elite da cidade e todas as Entidades. A expectativa era enorme.

O trem chegou às 16h30 e logo desceram na Estação regurgitante de expectativa e alegria as Irmãs Maria de Aquino, Maria de Assis, Santa Fé, São Leão e Elisa.

Ecoaram vivas calorosos e a Banda Coração de Jesus executou vibrantes peças musicais.

Os jornais da época registraram, com pormenores, as grandiosas ocorrências.

O entusiasmo era contagiante! Todos queriam certificar-se de que, verdadeiramente, Deus tinha se lembrado de seu povo, presenteando-o com joias de tão grande valor.

Na Estação, as Religiosas foram saudadas pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Carlos Peixoto de Mello, em belíssimo e comovido discurso de boas-vindas. Mais quatro oradores fizeram-se ouvir, sendo muito aplaudidos pela multidão em festa, enquanto o numeroso cortejo deslizava vagarosamente em direção à Igreja Matriz, lindamente ornamentada e iluminada. No limiar da porta, uma chuva de flores caiu sobre as recém-chegadas,

num gracioso e delicado gesto, símbolo das graças do céu. Entoou-se o *Te-Deum*, seguido da Bênção do Santíssimo pelo Padre Eduardo Caputo, Vigário da cidade de São Geraldo.

O dia seguinte, festa do Sagrado Coração de Jesus, foi propositalmente escolhido por Monsenhor Paiva e Dr. Levindo Coelho para a solene inauguração do Colégio. Dr. Levindo Coelho dizia: "*O Coração de Jesus é quem nos traz o Coração de Maria!*"

E o espírito do Padre Gailhac perpassava por toda aquela festividade de inauguração:

*"Pela sua vida, as Irmãs devem fazer com que Jesus nasça espiritualmente em todos os corações, tal como Maria o deu à luz."*⁴³

Três Missas, às 7, às 8 e a terceira, solene, às 11 horas, pediam as bênçãos de Deus para a nova fundação.

À tarde, houve uma procissão com duas mil pessoas, em direção ao local do futuro Colégio. Junto das Irmãs caminhavam o Dr. Carlos Peixoto de Mello, presidente da Câmara Municipal, e Dr. Arthur Rodrigues, o paraninfo.

A cerimônia foi presidida por Monsenhor Paiva Campos, fazendo parte da mesa Dr. José Januário Carneiro, Dr. Levindo Coelho e Dr. Arduino Bolívar, que foram sempre grandes e dedicados amigos do Colégio.

43 Escritos, V. II, p. 4015.

O Dr. Arthur Rodrigues ressaltou em seu discurso:

“Irmãs, dedicadas à tarefa sublime de formar para o bem as futuras mães de família, no modestíssimo Colégio que hoje inauguramos em festa, entre o contentamento geral do povo e onde se hão de ensinar às jovens educandas as disciplinas de um curso inteligentemente organizado e a doutrina cristã, sereis felizes! Vindes dos sobressaltos de uma revolução vitoriosa de que fostes vítimas inocentes. Ainda ecoam nos vossos ouvidos, como as últimas sombras de uma visão de morte, as últimas reminiscências de um horrível pesadelo, as vozes da turba desvairada, sanguinosa e perseguidora, os lampejos e ruídos das armas amotinadas, num selvagem encançamento contra a vossa debilidade assustada e contra os vossos pacíficos hábitos destruídos. Tudo isso, porém, — descansai, Irmãs! — passou, desapareceu, fundido na treva espessa dos maus momentos! Hoje na terra nova, nova pátria vos abre os braços maternos e vos adota para sempre! Bem-aventurados sois quando vos injuriarem, vos perseguirem e vos caluniarem por minha causa!”

Vários outros oradores falaram também.

Por fim, o Presidente da Mesa levantou-se e com ele todos os presentes. Com voz pausada, disse: *“Tenho a honra e o prazer de declarar instalado o Colégio Sagrado Coração de Maria, de Ubá.”*

Mal terminadas estas palavras e seguiram-se estrepitosas palmas, vivas e aclamações.

A Irmã Maria de Aquino então, dirigindo-se ao Dr. José Januário Carneiro, pediu-lhe que agradecesse em

nome das Irmãs e em seu próprio nome tantas provas de amizade e de carinho.

Dom Silvério, Arcebispo de Mariana, também manifestou-se, enviando palavras de júbilo e associando-se à alegria geral:

Mariana, 4 de julho de 1911

Queridíssimo Monsenhor Paiva:

Ubá excedeu-se a si mesma na recepção das Irmãs do Sagrado Coração de Maria. Estou certo de que essas Irmãs serão um fator de benefícios espirituais e até temporais não inferiores aos que essa cidade já possui.

As bênçãos do Céu chamam sobre o senhor, sobre todos os dedicados cavalheiros que ajudaram a tão insigne obra e sobre todos os que a animaram.

Do seu amigo muito de coração

Silvério, Arcebispo de Mariana⁴⁴.

A Irmã Maria de Aquino manifestou o seu reconhecimento pelo povo ubaense, enviando palavras que foram publicadas nos jornais:

“As Irmãs do Sagrado Coração de Maria, extremamente gratas por todo o carinho e dedicação com que foram acolhidas, festejadas e visitadas pelas excelentes famílias de Ubá, vêm agradecer, do íntimo da alma, tantas provas de estima e assegurar a sua imensa simpatia e afeto

⁴⁴ Carta de D. Silvério para Monsenhor Paiva em 04 de julho de 1911. Transcrição de um jornal da época: “A Verdade.”

por esta cidade tão merecedora já de toda a sua estima e gratidão⁴⁵.”

Esta recepção tão esplendorosa não condizia com a simplicidade e modéstia das humildes Religiosas, mas o Senhor dispõe dessa maneira, a fim de lhes dilatar o coração nesse primeiro contato com esse povo que as chamava e recebia com as mais vivas manifestações de simpatia: louvor triunfal, cujos ecos prolongam-se até hoje, numa dedicação e bondade jamais desmentidas. A primeira página estava sendo escrita com letras de ouro. *“Benditas as que vêm em nome do Senhor!”*

A Irmã Bernadette-Marie Carneiro Baião, uma das primeiras RSCM brasileiras, conta as suas primeiras recordações sobre a fundação do Colégio de Ubá: *“Conheci as Irmãs do Sagrado Coração de Maria em Ubá, em 1911, na fundação do Colégio.”* Monsenhor Paiva Campos, numa reunião para preparar a chegada das Irmãs, pediu que nomeassem uma comissão para receber as Religiosas, em Ligação, a primeira estação ferroviária antes de Ubá.

“Minha tia, D. Ricardina Carneiro, fez parte dessa comissão e suas duas filhas, Judith e Dalila, foram as duas primeiras alunas a terem conhecido as Religiosas. Entrando no trem, elas ofereceram um buquê de rosas às Irmãs. Eu era muito criança e não podia acompanhá-las, mas gostava

de ouvir minha tia contando os primeiros contatos com Irmã Maria de Aquino e Irmã Maria de Assis, de quem se tornou uma grande amiga.

45 Palavras de agradecimento da Irmã Maria de Aquino

A Irmã Santa Fé registrou em seu Diário:

“Estávamos no dia 23 e a abertura seria no dia 1º de julho. Tínhamos, pois, sete dias para pormos as coisas em ordem. A esposa do Dr. Levindo, uma formosa e jovem senhora, que estivera ao lado da Irmã Maria de Aquino, e Monsenhor Paiva vieram mostrar-nos a casa, que tinha salas espaçosas e alguns quartos. Neles estavam as cinco camas com tudo o que era preciso: colchões, almofadas, lençóis, um cobertor e coberta. Numa das salas, destinada para aulas, viriam dez carteiras, dádiva de D. Regina Godinho, que mantinha um Externato e disse às suas alunas: — Eu fico com os meninos, as meninas vão para o Colégio que as Irmãs vão abrir, pois têm tudo a ganhar com a educação que lhes derem.”

Tinham vindo os pais matricular as meninas. Como era meio do ano letivo, só tínhamos cinco internas e doze externas. Aquelas deviam trazer as camas e mesas de cabeceira, pois não havia mobília para lhes alugar.

Haveria, a princípio, duas divisões, a das mais adiantadas que seriam entregues à Irmã Santa Fé, e a das menores, à Irmã São Leão. A Irmã Maria de Assis ficava como Superiora, com grande resistência desta pelo cargo.

Nas classes, havia as carteiras, o mapa-múndi e demais objetos oferecidos por D. Regina Godinho, desculpando-se por não poder dar mais...

Irmã Elisa cozinhava muito bem, mas à portuguesa. As meninas estranharam um pouco e, com certeza, comentaram. Então, para evitar inconvenientes, as irmãs Godinho ofereceram-se para orientar o serviço,

com excelentes resultados, pois a Irmã Elisa, a mansa Irmã Elisa, aprendeu.

Muita gente colocou à disposição mobílias e casas, sacrificando-se de boa vontade a fim de ajudar o Colégio que nascia. Sacrificavam-se a tal ponto que a Irmã Santa Fé exclama: *“Estas pobres famílias querem sempre presentear-nos, talvez privando-se elas mesmas para nos alegrar. Louvemos ao Senhor pelos seus benefícios!”*



Local do primeiro prédio onde estiveram as Religiosas
- esquina com a Rua 13 de maio⁴⁶ -

A antiga aluna Maria de Lourdes Coelho Alves do Vale, filha do Dr. Levindo Coelho, transmite-nos o que ela presenciou e ouviu sobre esses primeiros acontecimentos:

— *As Irmãs não tinham onde ficar e o meu avô, pai de minha mãe, tinha uma fazenda e uma casa, na frente do Grupo Camilo Soares. Aquela casa, chamada na época, “casa da esquina”, era muito grande. Meu avô, então, conversou com minha avó, perguntando se ela não fazia questão de passar um tempo na fazenda, porque as Irmãs haviam chegado (eram cinco Irmãs) e só tinha aquele lugar para elas.*

46 Edição Histórica: UBÁ - Minas Gerais - Brasil/ Elaborado por um Grupo de Organizadores. Copyright Edições Disbrava - 1980.

A casa era muito boa, grande, com um quintal muito grande. Ela cedeu imediatamente. Isto foi em 1911.

Minha irmã Nina e eu éramos muito novas naquele tempo, sendo que eu tinha meus seis anos, ela devia ter sete anos e já estávamos no Colégio. Meu pai colocou a Nina interna, para dar exemplo e chamar outras alunas. E aí começou a vir gente de São Geraldo, do Divino, do Pomba, de Guarani, de Rodeiro, de todo canto, e formou aquela coisa maravilhosa, com a Irmã Maria de Assis, que era a Diretora.

As famílias todas ficaram amigas e a maior festa de Ubá era o Colégio. Nosso dia de folga aqui em casa era na quinta-feira, porque não havia aula. Então mamãe dizia: — Nina, arruma os meninos pequenos — e a gente ia para o Colégio passar o dia lá. Eu gostava de carregar o banquinho da Irmã Maria de Aquino. A gente ia lá para o quintal e a Irmã Maria de Aquino ficava sentada, contando o que elas haviam passado, lembrando histórias de Portugal. Passávamos o dia ali.

! Mais tarde, vieram as Irmãs São Leão e Adelina, de quem eu gostava muito. Depois de pouco tempo, morreu a Irmã Judith, que foi a primeira Irmã que faleceu e foi enterrada aqui⁴⁷.

A Irmã Maria de Aquino era uma pessoa nunca vista, de uma educação maravilhosa. Era de uma singeleza, de uma bondade, que só da gente encontrar com ela no corredor do Colégio, a gente logo fazia vênia, tão carinhosa era conosco. Acolhia a todo mundo.

47 Nesta entrevista, a antiga aluna Maria de Lourdes Coelho Alves do Vale referência à morte da Irmã Judith, fato que não foi registrado em nenhum outro lugar nem consta nos arquivos.

E assim foi indo e daquela redondeza toda e até de Ponte Nova vinham alunas.

A Irmã Santa Fé era muito inteligente, muito preparada, muito boa. Era uma Irmã espetacular.

Os primeiros tempos de uma fundação costumam ser muito difíceis. Entretanto, a parte material naquela cidade foi bastante suavizada e parecia que todo mundo se preocupava em ajudar as Irmãs naquilo que era de primeira necessidade.

Lembremos alguns desses benefícios, motivos de uma profunda gratidão.

A Irmã Maria de Aquino, no dia 3 de julho, enviou a seguinte carta a Dom Silvério:

Ubatuba, 03/07/1911

Excelentíssima e Reverendo. Senhor,

Escrevo a V. Excia. Reverendo da cidade de Ubatuba, onde chegamos no dia 22 de junho e foi instalado o Colégio no dia 23.

Fizeram-nos uma magnífica recepção e no dia da instalação houve também uma festa a que nada faltou. Certamente V. Excia. Reverendo já está informado de tudo e por isso não estou a incomodar a V. Excia. contando mais minúcias.

Monsenhor Paiva Campos tem sido para nós de uma bondade verdadeiramente paternal, não só preparando-nos tão bela recepção, mas também continuando com todo o cuidado para que nada nos falte. Estamos realmente confundidas com tanta bondade,

caridade e generosidade de Monsenhor Paiva Campos e de todas as pessoas de Ubá. Tenho de ir para Vila Isabel na próxima quarta-feira e vou cheia de saudades e de reconhecimento para com as pessoas de Ubá, que não só nos receberam com o maior carinho, mas também têm continuado a dispensar-nos tantos e tão grandes favores, que nunca poderemos esquecer. Já contraímos uma grande dívida para com esta cidade e o nosso desejo bem sincero é podermos mostrar o nosso reconhecimento.

Agradeço mais uma vez a V. Excia. Reuma, tudo o que por nós tem feito e todos os dias pedimos a Nosso Senhor que recompense com as suas mais preciosas graças a caridade de V. Excia. Reuma, para conosco.

Peço a V. Excia. Reuma, uma bênção para mim, para as Irmãs e para os nossos pequeninos princípios, para que o bom Jesus nos ajude a fazer alguma coisa para a sua glória.

Sou com o máximo respeito e gratidão,

De V. Excia. Reuma, humilde filha em Jesus,

Irmã Maria de Aquino Vieira Ribeiro⁴⁸

A casa que ocuparam durante um ano inteiro não trouxe despesa alguma e o aluguel dos anos seguintes foi bastante suavizado pela liberalidade de numerosos amigos.

⁴⁸ Carta da Irmã Maria de Aquino, 03/07/1911, para D. Silvério, notificando-o da fundação do Colégio de Ubá e do acolhimento recebido na cidade.

Um grande pão fresquinho era o presente matinal de uma família e a caridade estendeu-se por todo o primeiro ano. Também todos os dias iam ao Colégio duas meninas, levando os mantimentos enviados por D. Maria Luiza. Receberam também as hóstias para a Capelinha durante um longo período. Sacos de açúcar e de arroz eram muitas vezes enviados pela família Levindo Coelho, além de outras surpresas em nome das crianças, como doces, conservas, azeitonas e, não raro, os bolos quentinhos de D. Tonica. E como esquecer o carro que veio do Ginásio São José para abastecer a despensa do Colégio? E como não lembrar do bondoso velhinho que deixou na porta da casa a saca de café e nem quis receber os agradecimentos? Os presentes chegavam às vezes na hora certinha, aumentando a alegria geral. Num dia de festa – a instalação da Capelinha – na hora em que iam almoçar, chega um bilhete para a Irmã Maria de Aquino, oferecendo-lhe uma saca de arroz, outra de feijão e meio porco, enorme. A notícia foi recebida com aplausos e o meio-defunto foi acompanhado festivamente até a cozinha.

Em 1912, já havia 20 internas, e, em 1913, elas já puderam receber 60 internas.

A Irmã Bernadette-Marie Carneiro Baião fala com saudades de suas recordações como aluna: *“Entrei para o Colégio em 1913. No início, conheci mais a Irmã Maria de Assis, que era a Superiora, quando fui matriculada no Colégio. Recordo-me muito bem da Irmã Maria de Aquino, de sua bondade, sua generosidade, sobretudo de seu exemplo de amor a Deus e de sua paciência. Tudo o que ela podia fazer por cada pessoa, fazia-o com grande amor.”*

No final do mês de maio, comemorado com todo o fervor, foi celebrada a primeira Missa na Capela da Comunidade. A vida comum normalizou-se finalmente e elas puderam gozar de muita paz e crescimento interior.

“O Divino Salvador criou as Comunidades a fim de que nelas se pudesse conservar a perfeição de seu Evangelho e observar-se o preceito da caridade, que é o magnífico resumo de toda a sua lei⁴⁹.”

A Irmã Santa Fé registrou as emoções do dia de bênçãos em que elas puderam, finalmente, ter o Santíssimo para sempre na Capela da Comunidade:



“20 de julho de 1913, dia grande e feliz nos anais da nossa pequena fundação de Ubá. O sino para o despertar foi tocado às cinco horas, para que todos os exercícios da Regra estivessem feitos a tempo, antes da Missa. Às 6h45 já estavam na Capela as internas, muitas externas e algumas senhoras. Com profunda emoção começou a Missa acompanhada ao piano. No ofertório, as internas cantaram com a Irmã Maria dos Anjos o Oremos pelo Santo Padre, porque eram as Bodas de Ouro da Ordenação Sacerdotal de Dom Silvério. Na elevação, um lindo canto. Depois, Religiosas, alunas e as pessoas de fora, todos tomamos parte no banquete eucarístico e, para que nada faltasse a esse dia do Céu, houve a Primeira Comunhão de uma criança.

Terminada a Missa, vimos, com prazer, irem-se colocando velas acesas no altar e o sacerdote levantou a linda custódia, trono do amor infinito de Deus. Que

⁴⁹ O Pensamento do Padre Gailhac, p. 134.

profunda emoção, depois de quase dois anos de tantas amarguras e sofrimentos nas ondas da revolução, ver Jesus exposto a nossos olhos, nesta mesma custódia que neste mesmo mês de julho o encerrou lá longe, em Viseu, no dia festivo da inauguração da majestosa Capela, terminada à custa de tantos sacrifícios e hoje fechada pela autoridade maçônica...

Na presença de Deus, o maior louvor é o silêncio, dizia sempre a Irmã Maria de Aquino.

As lágrimas escorriam pelas nossas faces, como quando, depois de uma longa e dolorosa ausência, vê-se, enfim, o ente mais querido que a distância reteve longe do nosso lar... Era um desafogo da saudade esse pranto até ali reprimido."

Trinta e três anos mais tarde, a menina que tinha feito a Primeira Comunhão naquele dia 20 de julho de 1913 rememorava, comovida, as lembranças do passado:

"Faz trinta e três anos que eu fiz a minha Primeira Comunhão. O ambiente era outro, simples, modesto e de grande pobreza. Em uma casa que é hoje residência de nobre família ubaense, estavam as Irmãs. Eram poucas. Eram dez recém-chegadas de Portugal, ainda cheias de temores pela irreligião dos homens que então dirigiam o País em que falam a mesma língua que nós falamos.

O Colégio apenas se iniciava com limitado número de alunas. Ali realizou-se a Primeira Comunhão, assistida pelas Irmãs. Fui eu a primeira aluna e a única, no dia, a receber pela primeira vez a Divina Eucaristia. A comungante era pobre e simples, como eram simples e

pobres as Irmãs, a sua Capela, o seu Colégio, todo o seu ambiente exterior. Ah! Mas que profunda unção religiosa, que fé sem fronteiras, que felicidade sem limites da comungante e das Irmãs que a cercavam. Talvez alguma lágrima de alegria tenha subido do coração aos olhos da comungante e de suas mestras.

Vejo-as ainda, embalsamando as minhas saudades: Irmã Maria de Assis, Irmã Santa Fé: virtude, talento, cultura, energia, trabalho. Irmã Maria dos Anjos: perfeita “virtuose”, elevando aos céus hinos de louvor e glória. Irmã São Leão, Irmã Maria do Presépio, Irmã Vítima, Irmã Albina, Irmã Amália, Irmã Belmira, Irmã Elisa.

Algumas já foram receber, no país da Luz sem sombras, das mãos do seu divino Esposo, o prêmio de suas virtudes. Outras voltaram à pátria sempre amada e saudosa. Outras ainda aqui trabalham na vinha do Senhor e perfumam este Colégio com as suas virtudes e bondade angelical.

20 de julho de 1913! Aqueles corações sofridos repousavam, enfim, à sombra de um Tabernáculo: “Não temais, ó pequenino rebanho, porque foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino.” (Lc 12, 32)



Antiga Escola Normal Sacré-Coeur de Marie⁵⁰

Em setembro, o Colégio já tinha 60 internas e ele foi equiparado à Escola Normal Modelo de Belo Horizonte. As Irmãs tiveram uma grande alegria como também todos os amigos que, desde o início, tinham se esforçado por conseguir para ele todas as garantias oficiais. E tanto os de perto como os de longe congratulavam-se com as Irmãs por esse acontecimento tão significativo.

Quando Dom Silvério ia a Ubá, em suas visitas pastorais, honrava o Colégio com uma visita e, na primeira vez em que apareceu lá, depois que elas saíram de Sete Lagoas, disse-lhes antes de lhes dar a sua bênção: “Estou muito zangado, muito zangado com vocês...” Mas, no seu tom de bondade, bem se via a grandeza do coração de um santo.

A casa que hoje é a bela propriedade do Colégio fala da dedicação de incansáveis amigos e de seu empenho em consegui-la da maneira mais favorável às Irmãs.

Dr. Cância Prazeres, Dr. Levindo Coelho e Major Godinho viajavam a fim de passarem as ações. Este último dirigiu o negócio e, no fim do ano de 1913, já estava tudo concluído e o Colégio começou a funcionar no seu local definitivo, com instalações amplas, arejadas e claras, além do encanto insubstituível das “velhas árvores amigas.”

Podemos acrescentar a esses nomes outros igualmente amigos e a quem o Sagrado Coração de Maria muito deve: Dr. Carlos Peixoto, Dr. Arduíno Bolívar, Dr. Arthur Rodrigues, Dr. Rezende e muitos outros perdidos no anonimato, mas gravados para sempre no livro da Vida.

As filhas do Dr. Ângelo Barletta, que recebeu as Irmãs em 1911, dizem que o pai delas falava muito bem das Irmãs e gostava muito delas. Ele ainda era aluno do Colégio São José, quando fez um discurso saudando as Irmãs, ele era meninote ainda. Depois foi médico delas e as apreciava demais. *“Temos a melhor lembrança do Colégio. As mestras eram muito preparadas e inspiravam muito respeito. Apreciávamos muito a Irmã Elisa e papai a achava uma santa.”*

O número de alunas, que era pequeno no início, logo aumentou. A Irmã Santa Fé dirigia todas aquelas atividades e, verdadeira educadora que era, soube estimular e desenvolver as inteligências que se expandiam, despertando energias latentes.

Em 1914, as Irmãs mandaram vir um Laboratório de Física e Química de Paris. Elas teriam que pagar por ele grandes impostos, na alfândega do Rio, mas o Dr. Carneiro escreveu para um amigo seu, que conseguiu a isenção. Era completo o laboratório, em tamanho médio.

Todas se esmeravam na formação das alunas e a Sra. Paula Carneiro Peixoto comenta. — *Todas as Irmãs nos tratavam com muito carinho, muita proteção e hoje vejo: com muita fidelidade. A Irmã Maria de Aquino a gente considerava com um respeito imenso, como Religiosa e como mãe nossa.*

De vez em quando apareciam os inspetores e fiscalizavam as aulas, as correções, as provas e todo o andamento do Colégio. A Irmã Maria dos Anjos não gostava nada de que algum deles fosse participar de suas aulas e logo rezava à Santa Rita, pedindo-lhe fervorosamente: “*Ó Santa Rita, pelo que sofrestes com o vosso homem, livrai-me deste homem...*” e nunca algum deles foi às suas salas de aula.

Em 1915, a Comunidade passou pelo sofrimento da morte de uma de suas queridas Irmãs: foi a Irmã Rita Costa, que faleceu no dia 13 de fevereiro, e um grande número de alunas e amigos acompanharam as Irmãs nesta hora tão difícil para todas elas. Foram cancelados os festejos pelo Carnaval, que estava muito próximo, tanto em Ubá, como também em Rio Branco, cidade vizinha.

A primeira formatura do Curso Normal aconteceu em 1915 com 7 formandas. Em 1916, formaram-se 19 normalistas.

A festa foi no salão espaçoso da casa que tinha sido construída naquele ano de 1916 e que podia receber umas 700 pessoas, fora o palco, armado permanentemente, pintado, o pano de boca e o do fundo, por um artista de talento, representando o primeiro a Baía de Guanabara com o navio Cap.Vert a entrar no espaçoso porto e o do fundo, outro aspecto da mesma baía.

Em 1917, foram 20 as Normalistas que obtiveram os seus diplomas. De acordo com a Irmã Santa Fé, cada ano havia uma nova turma, umas de 20, 22 uma, outra de 13, outra de 15 e a de 1926 foi de 28 diplomandas.

As festas de encerramento dos anos letivos eram lindíssimas e, segundo a antiga aluna Maria de Lourdes Coelho Alves do Vale: — *nunca mais vai haver festas aqui em Ubá como as festas do Colégio*. Começavam lá pelas seis horas da tarde. Enchia o salão de pessoas.

As famílias todas compareciam. Nós apresentávamos o teatro e havia alunas que cantavam e apresentavam coisas lindas, tudo ensaiado pela Irmã Santa Fé. Só temos coisas bonitas para lembrar!



Alunas da Escola Normal estudando Botânica⁵¹

Quinta-feira era o dia de folga no Colégio e, de vez em quando, as Irmãs e as alunas internas davam passeios a pé, por toda aquela redondeza. O passeio à Fazenda da Liberdade ficou notável por um milagre, assim o podemos chamar, segundo nos conta a Irmã Santa Fé, no seu Diário:

51 Edição Histórica: UBÁ - Minas Gerais - Brasil

Elaborado por um Grupo de Organizadores. Copyright - 1980 - Edições Disbrava

“Partimos muito cedo, a pé, e, para encurtarmos caminho, resolvemos ir pela linha do caminho de ferro, caso não houvesse comboio. Passando pela estação de Ubá, a Irmã Maria de Assis perguntou ao fiscal se não havia, por espaço de uma hora, algum comboio. Ele afirmou que não havia. Íamos muito descuidadas e já tínhamos percorrido um bom trecho do caminho, quando avistamos, na nossa frente, um comboio. Imagine-se, umas 150 alunas e as mestras, tudo na linha férrea. Só tínhamos, para descer da altura a que a estrada férrea era construída, um caminho estreito, em rampa, por onde só podia descer uma a uma, cercado de altas plantas. Não sei como se conseguiu. Num momento, estavam todas na planície adjacente e caímos de joelhos, juntamente com a Irmã Maria de Assis, que levantava as mãos ao Céu, numa prece de gratidão. Agradecemos a Deus aquele prodígio, pois o trecho que nos separava do lugar onde tinha surgido o comboio, numa curva da estrada, era muito pequeno. Soubemos depois que são comboios que não estão nos horários e trazem os empregados que estão fazendo os pagamentos, no fim do mês.”

Em 1919, as Superiores tinham-se preparado para a partida para Tuy-Espanha e, de lá, para Béziers-França, para o Capítulo Geral. No Rio de Janeiro, ficava à frente da Comunidade a Irmã Presépio e, em Ubá, a Irmã São José, que era a Irmã mais antiga.

O Colégio tinha nessa ocasião mais de 150 internas.

Dom Silvério, Arcebispo de Mariana, escreve para a Madre Geral, Irmã Sainte Constance, manifestando o seu desejo de que haja um Noviciado em Ubá.

Mariana, 5 de maio de 1919

Alma. e Reuma. Irmã Madre Geral das Religiosas do Coração de Maria, Irmã Sainte Constance,

Aproveito a ida da Superiora do Colégio de Ubá, Irmã Maria de Assis, à França, ao Capítulo Geral, para agradecer-vos os grandes e assinalados benefícios que vossas religiosas têm feito a esta cidade e a esta zona.

Dou muitos louvores a Deus por nos ter deparado religiosas como as vossas, que com sua doutrina, com sua dedicação e com seus exemplos produzem incalculável bem nas alunas e no mesmo povo. Muito estimaria eu que nesta cidade se abrisse um Noviciado para aproveitar, encaminhar e formar novas vocações, que espero em Deus não nos hão de faltar.

Ficarei também muito contente que a Madre Maria de Assis volte a continuar no ofício, que tão perfeitamente desempenha. De coração abençoação vossa santa Congregação, a quem tanto devemos, e peça que todas orem por mim.

:

Vossa servo,

Silvério, Arcebispo de Mariana⁵²

52 Carta de D. Silvério à Irmã Sainte Constance, 05/05/1911. O Arcebispo se mostra muito satisfeito com a presença das Irmãs em Ubá.



Antigas Alunas de Ubá⁵³

A Irmã Maria de Assis esteve na direção do Colégio de Ubá até 1919, quando substituiu a Irmã Maria da Eucaristia Lencastre, em Tuy, à frente da Comunidade.

Ela, durante todo esse tempo em que esteve em Ubá, tinha sido a providência das famílias mais pobres, e dava as esmolas de um modo tão discreto que ninguém, nem mesmo na Comunidade, o sabia. Para as suas Religiosas, não faltava nada, nem para a casa, nada do que era preciso. Para ela é que a roupeira se via muitas vezes em embarços, porque dava quanto podia das suas roupas e agasalhos, verificou-se isso bem na sua partida para Tuy.

53 Sras. Maria de Lourdes Coelho, Loreta Coelho, Neusa Barletta e Edith Barletta.

A Irmã Santa Fé, segundo as felizes recordações narradas pela antiga aluna Dulce Carneiro de Oliveira Vaz de Mello, era: *“dinâmica, sempre disposta, aberta e perspicaz; desde a inauguração do Educandário de Ubá, impulsionou-lhe a vida intelectual: Secretária, Diretora de estudos, professora de Física, Química e Pedagogia. Choro fácil, riso também, fibra moral, em tudo encontrando o lado bom e sempre animando, incentivando, dando coragem e despertando a vontade de luta e nova tentativa.”* Foi do Dr. Câncio Prazeres a frase que outros repetiram: *“Ela não é apenas o cérebro do Colégio, é também sua espinha dorsal.”*

A aluna Geralda Gomes Cândido conta que entrou para o Colégio em 1920, com nove anos de idade, e que havia várias classes para as alunas internas: Classe Menino Jesus, Classe dos Anjos, Classe São José e Classe Sacré-Coeur. — *“Passei por todas e as internas eram numerosas naquela época. Era o único Colégio que havia na redondeza. A Irmã Redentor era professora de Geografia e sabia a geografia do mundo inteiro. Eu sabia os nomes de todos os rios, de todas as montanhas, das cidades principais do mundo inteiro e traçava de cor os mapas dos países do mundo inteiro. Minha professora de Português foi a Irmã Maria das Dores e fiquei com uma grande base. Era uma cultura geral muito grande. A Irmã Santa Fé era professora de Física e Química. Era muito inteligente, discorria sobre todos os assuntos e sabia tudo profundamente. Ela era também uma grande conselheira.”*

Os vários depoimentos de antigas alunas tornam bastante humanas tantas recordações carregadas de saudades. É comovente a fidelidade das Irmãs aos dons recebidos de Deus e aquela diversidade, bem desenvolvida e afinada, ressalta a beleza do Pai refletida na Comunidade:

“Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi conferida. Aquele que tem o dom da profecia, exerça-o conforme a fé. Aquele que é chamado ao ministério, dedique-se ao ministério. Se tem o dom de ensinar, que ensine; o dom de exortar, que exorte; aquele que distribui as esmolas, faça-o com simplicidade; aquele que preside, presida com zelo; aquele que exerce a misericórdia, que o faça com afabilidade.” (Rom 12, 6-8).

Em 1920, a Irmã Maria de Aquino foi para Ubá e a Irmã Ignez de Jesus foi substituí-la na direção da Casa do Rio.

A Irmã Ignez de Jesus Soares Teixeira era natural de Mirandela, Trás-os-Montes – Portugal, nasceu a 31/05/1886, faleceu a 12/12/1956 em Quelimane, na África. O maior sofrimento para a Comunidade foi a dificuldade de assistência espiritual. E a Irmã Maria de Aquino, como sempre, vai enfrentar uma longa caminhada de provações antes de conseguir solucionar adequadamente esse problema.

Durante mais de um ano, as Irmãs tiveram que sair todos os dias para a Missa na Igreja Matriz, cujo horário, 9 horas durante a semana e 11 horas aos domingos, dificultava muito a recepção da Comunhão, que prescrevia um jejum obrigatório desde a meia-noite. As alunas também não aguentavam e várias vezes ficavam sem Missa, inclusive aos domingos, quando o vigário viajava.

Mesmo depois da inauguração da Capela, continuaram as irregularidades nos horários das Missas, o que trazia desordem e descontentamento.

Monsenhor Paiva, que acompanhava o Colégio desde a fundação com grande dedicação, não cedia o seu posto a nenhum outro sacerdote, mesmo compreendendo que as suas contínuas ausências prejudicavam muito as Religiosas e as alunas. Ele ficava sentidíssimo e sofria muito quando percebia qualquer tentativa de se criar a Capelania com um Capelão designado para a Comunidade e o Colégio.

E a Irmã Maria de Aquino encontra-se novamente numa situação extremamente embaraçosa. Se as dificuldades materiais pelas quais as Religiosas passavam faziam-na sofrer, que pensar então da penúria de assistência espiritual?

Rezou profundamente, procurou aconselhar-se e depois agiu com energia e suavidade.

Ela sofreu muito por ver o quanto estava sofrendo o dedicado Monsenhor Paiva, mas ficou firme e foi em frente, porque acima de tudo estavam Deus e as necessidades espirituais da sua Comunidade e do Colégio.

Em fins de 1920, chegou um Sacerdote para combinar com ela vários pontos acerca da organização da Capelania e com isto a situação se agravou.

Lemos num jornal daquela época que comentou esse assunto: *“Jesus Cristo calou-se diante das maiores injúrias e calúnias, mas não se calou diante do ingrato: — Amigo, a que vieste?”*

Ingrata, a Irmã Maria de Aquino? Não, ela nunca foi ingrata e, ao contrário, foi sempre sensibilíssima à menor prova de afeto e a qualquer benefício, por menor que fosse.

Incompreendida e mal interpretada, sendo até acusada diante de suas Superiores Maiores, ela tudo aceitou com humildade e não recuou, por tratar-se de um dever de consciência.

No final do ano de 1921, a situação, enfim, normalizou-se.

No início de 1923, a Superiora Geral, Irmã Sainte Constance, chamou-a à Casa-Mãe e apoiou-a plenamente. Na sua volta de Béziers, todas as Irmãs esperavam-na com carinho, preparando a celebração de suas Bodas de Prata de profissão religiosa. Sobretudo em Ubá, onde ela era Superiora, as Religiosas, as alunas e todos os amigos uniram-se numa significativa demonstração de carinho à iniciadora dos Colégios Sagrado Coração de Maria, no Brasil.

“É preciso, pois, que Jesus Cristo conquiste a Humanidade, que quebre os laços que a retém cativa, que reúna de alguma maneira seus membros esparsos – que são os eleitos – que os vivifique, que se una a eles, para que nele e por Ele a Humanidade seja consumada na unidade. Ora, eis aí seu grande trabalho, aquele de que o Pai o encarregou.”⁵⁴”



Quando Monsenhor Paiva estava em sua última enfermidade, a Irmã Maria de Aquino enviou-lhe uma carta em que, como primeira autoridade do Instituto do Sagrado Coração de Maria no Brasil, lhe pedia perdão por qualquer mágoa que lhe tivesse causado, assegurando-lhe também uma eterna gratidão.

54 O Pensamento do Padre Gailhac, p. 125.

Monsenhor Paiva ficou comovidíssimo e pediu que transmitissem à Irmã Maria de Aquino seu sincero agradecimento e sua profunda emoção por aquelas palavras tão reconfortantes.



A Irmã Bernadette Marie fala com saudades da Irmã Maria de Aquino: *“Ela teve uma importância muito grande para mim desde a minha vida de aluna e como professora. A partir de 1922, tive mais contato com ela. Sempre que me encontrava me dizia uma palavra de bondade e, no final do ano, queria saber o que eu faria no ano seguinte. Das Irmãs portuguesas, recordo-me da Irmã Santa Fé, que era Secretária do Colégio e que foi minha professora, Irmã Marie-Hostie, minha professora de Português e mestra de classe, Irmã Evangelista, mestra de classe e professora de trabalhos manuais, Irmã Santa Face, Irmã Gertrudes, professora de piano, Irmã Maria dos Anjos e Irmã Maria do Calvário, Irmã Elisa, Irmã Luciana e Irmã Efigênia.*

No final do ano de 1923, depois de um Retiro, pensei em ser Religiosa. Meus contatos com a Irmã Maria de Aquino eram a nível espiritual e de grande amizade.”

A Irmã Bernadette ainda comenta sobre a sua vocação religiosa: *“A Irmã Maria de Aquino teve também parte importante na minha vocação. Quando eu já era postulante, um dia ela me disse: — Olhe, é à Nossa Senhora de Lourdes que você deve a sua vocação. Quando eu fui à Europa para levar Irmã Marguerite e Irmã Apresentação,*

na volta passamos por Lourdes e na urna coloquei alguns nomes, entre eles o seu.

Eu de nada sabia. Foi então aí que ela me disse, antes de eu ir para o Noviciado de Béziers, que o primeiro nome que eu devia pedir era Irmã Maria de Lourdes, depois Irmã Bernadette-Marie e o terceiro ficava à minha escolha. O interessante é que as minhas duas companheiras: Irmã Maria do Crucifixo e Irmã Maria Alacoque não receberam os nomes pedidos e sim estes, porque haviam falecido no Brasil as Irmãs Maria Alacoque e Maria do Crucifixo, que era considerada uma santa Irmã portuguesa. Eu exultei ouvindo o meu: Irmã Bernadette-Marie e agradeçi a Deus por não ter morrido outra Religiosa portuguesa no Brasil.”

A Irmã Maria Lamy de Miranda, também uma das primeiras RSCM do Brasil, conta:

— Fui aluna do Colégio de Ubá, tendo sido recebida pela Irmã Maria de Aquino em 1923, quando eu tinha de doze para treze anos. Recebeu-me com grande carinho, pois eu era muito pequena e estava sentindo muito sair da família. Ela me tratou com carinho especial, procurou aliviar minha saudade, mostrar os benefícios da educação que estava recebendo no Colégio e me inspirou tal confiança que, em qualquer dificuldade que eu tinha, ao invés de procurar minha professora ou minha mestra de classe, corria atrás da Irmã Maria de Aquino. Ela, com todos os seus afazeres, me acolhia e dava atendimento, resolvia meus pequenos problemas e isto me ligou muito a ela.



A Irmã Belmira era da rouparia e eu chegava de casa e era uma torneira de lágrimas de saudades. Ao abrir a mala ia dizendo: foi mamãe quem dobrou, foi mamãe quem passou... Então ela me dizia: — Vai embora, minha filha, que eu arranho sua mala, sua roupa. E ela arrumava tudo com carinho.

A Irmã Santa Fé era secretária do Colégio e era realmente quem respondia por todo o andamento do Colégio. Ela muito influenciou na minha formação, pois era um exemplo de vida religiosa, de dedicação ao trabalho, de cultura e que conquistou assim a nossa confiança, não somente como Religiosa, mas também como uma pessoa culta, que podia esclarecer nossas dúvidas em qualquer setor da ciência. Ela era muito acessível às nossas perguntas, à nossa aproximação. Era ao mesmo tempo secretária, mestra de classe, de Física e Química, de História Natural, de Pedagogia e Didática. Era muito culta e dava aulas que satisfaziam às meninas do 3º e 4º anos do curso normal. Suas aulas tinham conteúdo. Nas aulas da Irmã Santa Fé realizavam-se muitas experiências práticas. Numa dessas experiências de Harmônica Química para extração do Oxigênio, uma das alunas colocou o dedo no lugar por onde devia sair o oxigênio. Houve um estouro e o Dr. Barletta, que morava perto e passeava na calçada com um amigo, comentou: — É melhor nós entrarmos, porque parece que a experiência acabou mal...

Irmã Maria das Dores, professora de Português, fez tudo para que aprendêssemos bem a nossa língua. Ela criou no Colégio um programa de leitura, sendo que toda quarta-feira íamos para a biblioteca, levando o caderno de documentação e o livro. Éramos livres para escolher o autor que quiséssemos. Tínhamos que documentar a leitura,

quanto ao estilo, quanto à linguagem e isto nos obrigava a pensar e a gravar o conteúdo das aulas de gramática.”

Em dezembro, a Irmã Maria de Aquino envia a Dom Helvécio Gomes de Oliveira⁵⁵, o novo Arcebispo de Mariana, um convite para a colação de grau das normalistas.

Urbá, 29 de novembro de 1923

Exma. e Revmo. Senhor Dom Helvécio Gomes de Oliveira,

DD. Arcebispo de Mariana,

A diretora do Colégio Sagrado Coração de Maria tem a subida honra e grato prazer de convidar a V. Excia. Revmo. para assistir a um pequeno sarau-literário, musical, abrilhantando com a sua venerável presença a solene Colação de Grau às professorandas desta Escola e que se realizará no dia 4 de dezembro, às 5 horas da tarde.

Solicito uma bênção paternal para todas desta casa.

Desde já se confessa muito grata

A filha respeitosa e submissa,

Irmã Maria de Aquino⁵⁶

55 Dom Helvécio Gomes de Oliveira substituiu Dom Silvério Gomes Pimenta como Arcebispo de Mariana.

56 Carta da Irmã Maria de Aquino a D. Helvécio Gomes de Oliveira, convidando-o para a formatura das normalistas de 1923.

A Irmã Maria de Aquino escreve a Dom Helvécio:

*Excelentíssima e Reverendíssima Senhor Arcebispo
Dom Helvécio Gomes de Oliveira,*

Beijo respeitosamente o anel de V. Excia. Revma. Como temos este ano a reunião do Conselho Geral da nossa Congregação, recebi ordem da superiora geral para ir à França, com a superiora do Colégio de Copacabana.

Tencionamos partir no dia 28 de julho, querendo Deus, e venho pedir a bênção de V. Excia. para a minha viagem e apresentar a V. Excia. os meus humildes cumprimentos de despedida. Desejo a V. Excia. uma feliz viagem e que volte bem com muita saúde, para felicidade de todos os diocesanos de V. Excia.


Peço autorização de V. Excia. para mandar imprimir umas folhas, cujo modelo envio incluso, se V. Excia. entender que não há nisso inconveniente. Muito estimaria, podendo ser, que V. Excia. lhe desse aprovação.

Muito grata por toda solicitude paternal com que V. Excia. nos tem tratado, peço a V. Excia. se digne abençoar esta Comunidade e alunas e a que é, com o máxima respeito,

*De V. Excia. Revma. filha muito submissa e grata
em Jesus*

Irmã Maria de Aquino³⁷

57 Carta da Irmã Maria de Aquino para D. Helvécio Gomes de Oliveira, em 22/06/1925, solicitando-lhe uma autorização e comunicando-lhe a sua viagem à França.

“Sejam todas amor e nada lhes custará, tudo lhes será fácil, amável, delicioso.”⁵⁸ 

Em 28 de novembro de 1925, a Irmã Ignez de Jesus Soares Teixeira escreveu para Monsenhor José Silvério Horta, comunicando-lhe a sua nomeação como Superiora, em Ubá, em substituição à Irmã Maria de Aquino.

Exmo. e Revmo. Senhor,

A Irmã Ignez de Jesus, religiosa do Instituto do Sagrado Coração de Maria de Béziers, vem por este meio participar a essa secretaria, que tendo a Irmã Maria de Aquino acabado os 6 anos de Superiora nesta Comunidade de Ubá, fui por ela nomeada para substituí-la, ocupando esse lugar desde o dia 02 de novembro.

Pedindo a caridade das orações de V. Revma. subscrevo-me com todo o respeito.

De V. Excia.

Serva humilde em Nosso Senhor

Irmã Ignez de Jesus⁵⁹

A Sra. Clara de Castro Rogério entrou para o Colégio em 1925 e diz: — *Saudades. Muitas saudades. Lembro-me com saudades da Irmã Maria de Aquino, Irmã Santa Fé, Irmã Edith, Irmã Crucifixo, Irmã Gonzaga. Que os novos alunos amem muito o nosso Colégio como nós o amamos.*

⁵⁸ Carta de 21 de setembro de 1876

⁵⁹ Carta da Irmã Ignez de Jesus para Monsenhor José Silvério Horta, em 28/11/1925, comunicando-lhe sua nomeação como Superiora da Casa de Ubá.

As antigas alunas de Ubá de 1911 a 1925 manifestam um grande carinho pelo Colégio e uma imensa gratidão.

Então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou.” (Gn 1, 26–28).



*Quem me vê, vê o Pai. (Jo 14, 9).
Deus nos fez à sua imagem e deixou-nos o dever de
acabar esta imagem em nós⁶⁰.*

⁶⁰ O Pensamento do Padre Gailhac, p. 51

Capítulo 6

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

- Antecedentes históricos
- Vila Isabel
- Leme
- Copacabana
- Depoimentos de antigas alunas
- Consolidação da presença do IRSCM no Brasil até 1926



Entrada da Baía de Guanabara

A cidade do Rio de Janeiro foi fundada a 1º de março de 1565 por Estácio de Sá, sobrinho do 3º Governador Geral do Brasil, Mem de Sá.

Ele veio da Bahia, com a missão de expulsar os franceses que tinham invadido aquela área e estavam acampados num outeiro onde hoje se ergue a Igreja de Nossa Senhora do Outeiro da Glória.

Entrando pela Baía de Guanabara, acampou com seus soldados junto ao Pão de Açúcar, no morro Cara de Cão. Ele afeiçãoou-se àquela terra e quis que ela se emancipasse, transformando-se numa cidade. Construiu uma fortaleza, que mais tarde se transformou na Fortaleza de São João. Deu-lhe a área de uma légua e meia para plantação e pasto de gado. Estabeleceu a jurisdição de Portugal sobre essa região e criou o seu selo de armas, origem do brasão atual.

Somente um ano e oito meses mais tarde, as tropas de Estácio de Sá foram enfrentar e vencer os franceses, numa batalha chamada Uruçumirim. Ele, no entanto, pagou esta vitória com a própria vida, porque foi ferido por uma flechada, morrendo um mês mais tarde.

A cidade do Rio de Janeiro acha-se situada na zona tropical, à beira mar, entre montanhas e florestas, tendo uma área de 1.365 km quadrados, com um clima tropical quente e úmido.

Em 1889, com a Proclamação da República, houve a separação entre Igreja e Estado e esta desnacionalização afrouxou os laços antigos que uniam religião e sociedade.

Como resultado das transformações que vinham sofrendo, a sociedade evoluía num sentido de maior independência.

O Rio moderno começou em 1902, quando se deu a mais completa remodelação da cidade, com a abertura de novas ruas, avenidas, jardins e a construção do Cais do Porto. Suas belezas naturais, como o Pão de Açúcar, o Corcovado e a Baía de Guanabara, já em 1911 atraíam a atenção dos turistas, assim como os monumentos e as igrejas antigas.

O Rio, pouco a pouco, perdia os ares de cidade colonial, crescendo ao mesmo tempo em tamanho e importância. A cultura, as relações com o exterior e a imigração, muito intensificada, influíam fortemente sobre o desenvolvimento da cidade. A corrida aos empregos públicos, a entrada do capital estrangeiro, o jogo da bolsa e a literatura vinham precipitar a transformação social numa democratização cada vez mais acentuada.

A industrialização provoca a formação de uma nova classe: o proletariado, constituída pelas massas trabalhadoras.

Modificavam-se, aos poucos, os quadros sociais num sentido de maior democratização em oposição ao regime patriarcal.

Quanto aos meios de comunicação e transportes, os únicos eram a navegação marítima e fluvial, as estradas de ferro, os automóveis e os bondes elétricos para o tráfego interno. Não havia estradas de rodagem. Os correios e os telégrafos, os 122 jornais e revistas facilitavam as comunicações exteriores.

O Rio, sendo um dos eixos da civilização brasileira, foi sempre um grande centro cultural da Nação.

O ensino desenvolvia-se lentamente. Em 1911, época da fundação do Colégio Sagrado Coração de Maria, era o seguinte o panorama educacional do Rio de Janeiro: O ensino secundário processava-se através do preparo de disciplinas separadas, com exames parcelados no Colégio Pedro II (colégio-padrão).

Isto dificultava o progresso e a elevação dos Colégios públicos ou particulares e permitia, em grande parte destes, que a expedição de certificados tivesse tornado o ensino puramente formal. Tentaram suprimir esse defeituoso regime com a exigência do exame de madureza, o que não pôde ter execução cabal.

Só em 1931 se reorganizava o ensino secundário do país e estabeleciam-se os cursos seriados nos colégios particulares.

O balanço do movimento educativo podia ser assim resumido: crescimento relativamente considerável no Ensino Primário, porém ainda ineficiente; desenvolvimento apenas sensível no Curso Secundário; início de organização do Ensino Profissional sem plano de conjunto; desenvolvimento considerável do Ensino Superior, nos ramos de preparação para as carreiras liberais.

A falta de iniciativa oficial despertava a iniciativa privada. O ensino religioso, ministrado livremente sem qualquer legislação restritiva oficial, animava a criação de Escolas Confessionais Católicas, que, aos poucos, foram se multiplicando.

Surgia um novo clima de ideias, embora tardassem as realizações.

Influindo na formação cristã da juventude, existiam cerca de 21 colégios religiosos masculinos e femininos. Dados estatísticos concretizam a situação cultural da cidade, em 1911:

Escolas primárias 410
Sendo 21 particulares e 389 estaduais.

Escola secundária 1
Escolas superiores 7
Escolas de Ensino Profissional 3
Institutos Pedagógicos 2
Ensinos Artísticos 7

População Escolar: 66. 146 estudantes

Várias razões levaram a Irmã Maria de Aquino a pensar em abrir um Colégio no Rio de Janeiro: a chegada das Religiosas que, em grupos sucessivos, aportavam no Rio, a opinião de sacerdotes portugueses também expatriados e os que no Rio davam sua assistência às Religiosas; as condições e os recursos que o Rio, como centro administrativo do país, oferecia. Animava-a, sobretudo, o grande desejo da missão na educação e o vasto campo do Rio de Janeiro ser-lhe-ia mais do que propício à sua aspiração.

! Com uma população escolar de 66.146 alunos, contava a cidade, em 1911, apenas com 21 estabelecimentos de ensino particular, entre os quais cerca de 5 mantidos por Religiosas. Essa situação comprova as necessidades a que viria corresponder o Sagrado Coração de Maria com a fundação de um Colégio, naquela época, destinado a dar uma formação integral à juventude feminina.



Rua Barão de São Francisco, em Vila Isabel,
onde as Irmãs moraram em 1911.

Faltava-lhes tudo e não tinham nem sequer uma aluna.

Depois de um mês, mudaram-se para outra casa,
na rua Torres Homem.



Rua Torres Homem - Vila Isabel
Local da 2ª casa das Irmãs.

Ali elas tiveram apenas uma aluna semi-interna, cujo nome é lembrado até hoje: Francisca. E com a Francisca, uma pobreza “franciscana”. Não apareciam os recursos e, para se sustentarem, as Irmãs faziam trabalhos para fora, com tarefa marcada, tendo que terminá-la antes de dormirem.

Essas atividades noturnas eram a garantia de sustento da Comunidade. Faziam grandes serões, no manejo rápido das agulhas, cumprindo o silêncio rigoroso.

Além disso, a economia comandava todas as atividades. Comprava-se pão dormido, por ser mais barato, e nem se pensava em manteiga. Mas as Irmãs encontravam boa vontade por toda parte... D. Elisa Drumond era dedicadíssima, ajudando-as em tudo que podia e o Sr. Almeida era ótimo para a Irmã Rita, dando-lhe sempre novas sugestões de como apresentar de maneira diferente a mesma farinha de mandioca que tinha para todos os dias.

Já a Irmã Laurentina, com suas hábeis mãos, ia fabricando os móveis da casa: bancos, cadeiras, confessionário e até uma escrivaninha para a Irmã Maria de Aquino, tudo feito com as tábuas velhas do quintal.

As camas de vento que usavam à noite eram dobradas durante o dia, para não ocuparem lugar, e em travesseiros, nem pensar! Uma cama, porém, ficava aberta para funcionar como mesa de trabalho, escrivaninha e qualquer outra finalidade a que se prestasse.

A Irmã Efigênia era a caçula e por isso mesmo tinha o privilégio de dormir no chão, em cima do tapetinho da sala de visitas...

Como elas ainda não tinham uma Capela em casa, saíam todas as manhãs para a Missa. Entretanto, no dia da renovação dos Votos das Irmãs Santa Face, Engrácia e Efigênia, elas tiveram a Missa em casa e a sala de visitas foi transformada numa linda Capela. O Padre Nazareth, um jesuíta português, veio celebrar e, no Ofertório, ele disse à Irmã sacristã: — *Irmã, não posso continuar, o Cálice está vazando.*

Pode-se imaginar a aflição de todas, sobretudo a da Irmã Maria de Aquino.

Irmã Efigênia, apesar de estar na Cerimônia de renovação de seus Votos, saiu com a Irmã Laurentina, correndo, para arranjar um Cálice na Igreja mais próxima.



Mosteiro de Nossa Senhora da Ajuda, em Vila Isabel⁶²

⁶² Onde se erguia em, 1911, a matriz de Nossa Senhora de Lourdes.

Apesar da velocidade das duas, o Padre Nazareth e as outras todas tiveram que esperar bastante, porque a igreja ficava bem distante.

Queremos reviver, por gratidão e por carinho, mais um episódio da história cheia de fatos comoventes e atribulados da implantação do Sagrado Coração de Maria no Brasil. Ele mostra o espírito de sacrifício da Irmã Maria de Aquino e de todas as Irmãs, profundamente empenhadas em realizar a obra de Deus. Elas submeteram-se a mais um ato de renúncia, obrigadas pelas circunstâncias: o de pedir esmola de porta em porta.

A Irmã Maria de Aquino estava em Ubá e a Irmã Evangelista, nada mais tendo para dar à Comunidade, só encontrou uma alternativa: recorrer à caridade alheia.

Irmã Laurentina e Irmã Efigênia foram as primeiras a estrear o novo emprego. E elas nos deixaram as suas impressões: *“Ah! Como nos custou a primeira vez em que saímos para pedir! Andamos um bom trecho, sem que nenhuma de nós se decidisse a começar. A coragem passava por longe...”* Quando se animaram, já era tarde e só conseguiram, naquele dia, dezenove cruzeiros, o que já era alguma coisa. Só para se calcular o custo de vida, um bom par de sapatos de pelica custava onze cruzeiros.

Os dezenove cruzeiros tiveram uma aplicação imediata: compraram, além de outras coisas, uma escrivaninha para a Irmã Maria de Aquino. E como ela já estava um pouco estragada, as Irmãs tiveram que melhorar um pouco a sua aparência com um pedaço de lã verde.

Na próxima jornada para pedir esmolas, elas foram muito mais bem sucedidas e conseguiram noventa cruzeiros. A Irmã Efigênia comentava: — *Eu estava tão contente que não sentia fome nem cansaço!* Este comentário era devido ao fato de que as Irmãs saíam cedo e só voltavam à tardinha, tendo tomado apenas um cafezinho de manhã. E ainda mais: para economizar os tostões que tinham conseguido, fizeram toda a caminhada a pé.

Esses fatos iam repetir-se durante muito tempo ainda e não faltavam as humilhações, sobretudo quando tentavam vender rifas. Ela comentava: — *Preferíamos pedir esmolas do que passar as rifas... Sofríamos tanto!...*

E também para a Irmã Maria de Aquino chegou a hora de pedir uma esmola à caridade alheia. Ela ficou tão emocionada que transmitiu a sua comoção para o Visconde de Moraes, a quem estava se dirigindo, e ele então prometeu-lhe pagar o aluguel da casa durante dois anos, o que cumpriu.

Ela expandia-se em lágrimas, mas a alegria das Irmãs era muito grande, mesmo no meio de tantas dificuldades e uma delas comentava: — *Estávamos sempre contentes e até felizes. Faltava-nos tudo, mas estávamos num Paraíso! A bondade da Irmã Maria de Aquino suavizava tudo. Quando, à noite, chegávamos cansadas, mandava-nos logo para a cama. Sua bondade não ficava só em palavras e, apesar da pobreza, nunca nos deitávamos sem ter tomado alguma coisa preparada especialmente para nós, nem que fosse um suco com uns bolinhos...*

A Irmã Maria de Aquino era como um raio de sol que punha vida em tudo, causando bem-estar a todo mundo, com seu sorriso cativante, com um gesto carinhoso ou com uma palavra oportuna.

Quando as Irmãs se mudaram para a Rua Senador Nabuco, elas foram felizes, porque lá teriam, enfim, uma Capelinha, com o Santíssimo em casa, comunhão diária, Missa duas vezes por semana e bênção do Santíssimo aos domingos. Foi nessa Capela que as Irmãs Maria dos Anjos e Laurentina fizeram os Votos Perpétuos, no fim do retiro pregado pelo Padre Menezes.

Nessa casa foram necessários ainda muitos serões feitos pelas Irmãs Divino Coração e Celina, confeccionando bordados para fora. As alunas eram umas vinte e, depois de sete meses, as Irmãs mudaram-se para o Boulevard 28 de Setembro, a principal Avenida de Vila Isabel.

Irmã Efigênia e Irmã Laurentina foram os braços fortes na mudança. Uma estimulava a outra, desafiando-se mutuamente e assim todos os móveis foram entrando em casa.

*Diga: eu faço e faça! Portanto, mãos à obra!*⁶³



Algum tempo depois, as duas ficaram doentes, pelo excesso de cansaço, e a Irmã Maria de Aquino tornou-se uma ótima enfermeira para elas.

63 Carta de 14 de janeiro de 1886.

Aquela Comunidade foi dedicada a São José e tomou um grande impulso, com um bom número de alunas. Era, finalmente, o Sagrado Coração de Maria que tomava o seu ritmo dos tempos antigos nas terras lusas e que prenunciava um futuro abençoado.

As Irmãs eram muito respeitadas e queridas, o Colégio recebeu doze internas, quase cem externas e uns trinta meninos no Externato confiado à Irmã Felicidade.

A situação, finalmente, regularizou-se e a vida tomou um ritmo normal.

Uma tarde em que a Irmã Efigênia estava na portaria, ela ficou, repentinamente, pálida de surpresa e de alegria com a visita inesperada do Cardeal Arcoverde, o que causou uma grande alegria também a todas as outras Irmãs. Segundo o comentário de suas companheiras, ela estava “cor de cal” e quando foi comunicar à Irmã Maria de Aquino, esta pensou que “*ela estivesse tendo um ataque*”.

A visita do Cardeal foi uma alegre surpresa e um grandê estímulo para todas elas.

Ali, naquela casa do Boulevard, aconteceu um fato que, depois, foi motivo de muito riso entre elas. A Irmã Purificação é quem o conta com todos os pormenores:

“Agora que começávamos a levantar a cabeça, como se costuma dizer, também se levantavam em nosso espírito algumas justificadas aspirações. Já pensávamos em ter uma casa grande e bonita. A visita inesperada do Cardeal, tendo aumentado o nosso prestígio, aumentou também as nossas esperanças. Desejávamos um belo edifício

que correspondesse ao ideal que tínhamos com relação à nossa missão e nossa esperança de consegui-lo, em vez de diminuir com o tempo, aumentava cada vez mais.

Um dia aconteceu um fato digno de nosso ideal: a Irmã Laurentina, precisando enterrar um gato que morrera em nosso quintal, começou a cavar um buraco quando, de repente, percebeu que a enxada saía da terra reluzente de ouro. Ela mal podia acreditar em tamanha felicidade e, por isso, correu para chamar-nos, ofegante, com as pupilas dilatadas pela surpresa e pela alegria. Fomos e contemplamos silenciosas e comovidas, a riqueza que jazia ali a nossos pés. Solenemente, chamamos a Irmã Maria de Aquino, que nos acompanhou.

A alegria era grande demais para que pudéssemos pronunciar alguma palavra. Ali junto daquele tesouro, interrogamo-nos com o olhar. Ninguém ainda tinha pronunciado o nome dele, mas já era tempo e eu gritei cheia de emoção: “É ouro!” “Ouro, Ouro!” diziam várias. Arrancamos então alguns torrões e os levamos para dentro de casa, a fim de mostrá-los a quem não tinha ido ver. Para tirar alguma dúvida que ainda existisse em algum espírito incrédulo, separei um pouco daquele pó dourado da terra que o envolvia, coloquei-o na água, mergulhei os dedos naquela fonte de ouro e, triunfante e senhora do meu papel, passava-os pelas paredes, pelas costas das cadeiras e pelas capas dos livros.

Por todos esses lugares ficava, bem nítida, uma barra de um amarelo brilhante. - “É ouro”, exclamaram todas!

A vitória da Irmã Laurentina se impunha. Eu fui logo à Capela para agradecer aquele tesouro magnífico e

para buscar uma boa proposta de como utilizá-lo para, em seguida, sugeri-la à minha Superiora. Ajoelhei-me, fechei os olhos e veio-me ao pensamento: o produto da primeira extração será para um cibório riquíssimo, no nosso Sacrário. O segundo, para um diadema da Santíssima Virgem. E depois mandaríamos outro para o Papa e para a Casa-Mãe. Depois construiríamos um Colégio magnífico, com terraços espaçosos, grandes jardins e lindas estátuas. Já estava traçado o meu plano.

Todas as tardes, íamos visitar a jazida de ouro e recomeçavam os comentários: — Graças a Deus, dizia uma, agora já posso ter um Hábito novo. A Irmã Evangelista comentou: — É preciso pôr mãos à obra. Como faremos a exploração num quintal tão aberto?

“Colocam-se aqui uns toldos como que para nos protegerem do sol,” sugeriu a Irmã Maria de Aquino.

Muito bem! Muito bem! (reagiram todas).

“Mas estou vendo, continuou com um ar preocupado a Irmã Maria de Aquino, que tudo isto vem trazer conseqüências desastrosas para o espírito religioso⁶⁴...”

Que nada, é tudo para a glória de Deus! Deixemos construir um grande Colégio e um Orfanato, e verá depois como tudo correrá às mil maravilhas!

E começamos então a arrancar os torrões dourados e a transportá-los em cestas para o quarto da Irmã Evangelista, mais rico a nossos olhos do que o próprio Peru a Pizarro e a Cortez.

64 O Esplendor da Bondade, p. 164

Eu queria encontrar um meio de separar o pó de ouro da terra que o envolvia, com segurança e rapidez. Lembrei-me, então, de que eu tinha lido alguma coisa a este respeito no livro “Exercícios de Perfeição”, de Afonso Rodrigues. Procurei imediatamente o livro e folheei-o página por página, até encontrar o que me interessava. E lá estava a indicação: “Quando se quer separar o ouro da terra que o envolve, ferve-se o todo em água e solimão. O ouro vem à tona da água.”

Eureka! gritei, radiante de alegria!

Fiz a experiência e consegui encher uma caixinha com o ouro que extraí.

A minha alegria era tão grande como se já tivesse diante de mim o Colégio mais lindo do mundo, com uma Capela suntuosa. E quando eu mostrei para a Irmã Maria de Aquino o fruto do meu trabalho, ela não conseguiu ocultar um sorriso de satisfação.

Era necessário ativarmos a realização dos nossos projetos.

Pensamos em ir a um ourives, o que traria alguns inconvenientes, quando soubemos que tinha chegado ao Colégio dos Jesuítas o Padre Tavares, um grande naturalista nosso conhecido.

A Irmã Maria de Aquino enviou-lhe um cartão, cumprimentando-o e pedindo-lhe que viesse ao nosso Colégio para atender algumas Irmãs em confissão. Dois dias depois ele veio. Fomos cumprimentá-lo e logo a conversa foi para o assunto que nos preocupava.

Ele ouviu-nos com toda a atenção e pediu-nos que lhe mostrássemos um pouco do rico minério. Sai e voltei logo, calma, senhora da situação e abafando no coração verdadeiros ímpetos de alegria.

Abri a caixinha cheia de ouro puríssimo, apresentando-a ao Padre Tavares, que tirou uma pitadinha, tomou-lhe o peso na extremidade do index, olhou-me com uma expressão um tanto maliciosa e disse, num tom visivelmente arrastado: — Irmã, isto não tem valor: é simplesmente Mica!

Um raio que caísse aos meus pés não teria um efeito mais arrasador sobre mim. Ouvi à minha volta uma gargalhada geral, que me esfarrapou a alma.

No entanto, fiquei serena, diante daquele desmoronar de castelos tão bem arquitetados...”

E foi assim que terminou a verdadeira história de uma mina de ouro que celebrou a casa do Boulevard, onde as Irmãs ficaram durante dois anos.

;

De lá, o próximo passo foi para o Leme.

O bairro de Vila Isabel não era bom para internato porque era quente demais. Em janeiro de 1913, a Irmã Maria de Aquino alugou uma casa pequena e bonita no Leme, indo para lá com um grupo de Irmãs.



Rua no bairro do Leme, nas imediações da antiga Rua Goulart onde moraram as irmãs

Um outro grupo permaneceu em Vila Isabel, com a direção da Irmã Maria do Presépio. Todas as semanas Irmã Maria de Aquino ia à Comunidade de Vila Isabel, para dirigir alguns atos religiosos prescritos para a vida em comum e que não dispensavam a sua presença, o que bem demonstrava seu apreço pela observância das Constituições. E assim foi até fechar-se definitivamente aquela casa.

O Colégio do Leme organizava-se, com um futuro promissor. As Irmãs estiveram seis meses na Rua Goulart e dois anos e meio numa casa na Rua Gustavo Sampaio, em frente ao mar, com uma vista maravilhosa.



Rua Gustavo Sampaio, no Leme⁶⁵



Copacabana

Rio Janeiro, Brasil

Praias do Leme e de Copacabana

Logo a casa encheu-se de alunas internas e, para cederem o espaço para elas, as Irmãs tinham seu dormitório e refeitório em dois barracões cobertos de zinco, que foram construídos para isto. Como eles eram muito mal fechados, chovia em cima das camas delas. Elas, por sua vez, já peritas em enfrentar problemas, souberam ultrapassar mais este.

⁶⁵ Casa onde as Irmãs moraram, no Leme em 1913. Foto de 2002.

Irmã Quitéria e Irmã Laurentina abrem seus guarda-chuvas em cima de suas camas e continuam a dormir tranquilamente.

Nessa casa elas sempre tiveram muito medo de ladrões. Qualquer barulho diferente que alguma delas ouvisse, já se organizava o batalhão para a defesa. A Irmã Maria de Aquino às vezes também participava e a Irmã Crucifixo sempre ia com uma vela acesa. Algumas pegavam vassouras e partiam para a revista da casa.

Certa noite, o medo chegou ao máximo. Todas escutaram e o barulho era realmente muito estranho. No vão da escada, que servia de armário, ouviu-se, muito definidamente, um ruído muito forte.

Seria só um ladrão ou seria um bando deles? Chamaram um empregado que, por sua vez, chamou um colega.

Chegando ao vão da escada, enquanto um fazia pontaria com um revólver, o outro empunhava uma foice. As Irmãs e as alunas internas seguiam aquilo tudo com os olhos arregalados de medo. Todas mal respiravam!

Os empregados deram um tempo e, como os ladrões não saíam, entraram lá, com toda a prudência. E o que viram eles? Uma garrafa de azeite caída no chão! O barulho daquela garrafa, quando caiu, é que pregou aquele susto enorme em todas elas!

E ainda mais, o vizinho, percebendo o rebuliço no Colégio, telefonou para a polícia, pedindo urgentes providências. Quando tudo já estava calmo e tranquilo, com todas de volta às suas camas, ouviu-se o barulho das

sirenes dos carros da polícia que estavam chegando para socorrê-las. Ao abrirem as janelas, as Irmãs assustaram-se, vendo tantos policiais pulando para dentro do Colégio. Eles se identificaram: —*Somos guardas civis, mandados em socorro da casa assaltada por ladrões*. Elas agradeceram e os despediram, voltando todas outra vez para retomarem o sono já tão interrompido!

Durante muito tempo esse episódio foi lembrado e tornou-se o assunto predileto dos recreios.

A Comunidade nesta época já tinha um capelão, o Padre Calanchi, S.J., que celebrava todos os dias no Colégio.

As alunas estavam bem preparadas e a Irmã Maria de Aquino, no fim do ano, convidou três professores de fora para examiná-las. O resultado foi excelente para o renome do Colégio, já muito procurado naquela ocasião pelas famílias de Copacabana, Leme e Ipanema.

Esse ano escolar encerrou-se com uma exposição de trabalhos e pinturas realizados pelas alunas no transcorrer de todo o ano letivo.

Nesse ritmo dinâmico de trabalhos e atividades variados, o Colégio Sagrado Coração de Maria vai deixar o Leme e expandir-se definitivamente em Copacabana.

A Irmã Maria de Aquino afirmava:

“Se formos humildes e reconhecermos o nosso nada, o Senhor virá em nossa ajuda e nossas Comunidades se desenvolverão⁶⁶.”

66 O Esplendor da Bondade, p. 171

Ela é humilde e, por isso, todos os seus empreendimentos prosperam!

E assim aconteceu com o Colégio de Copacabana. Foi Deus que o trouxe e lhe deu o lugar privilegiado que ocupa hoje.

“O zelo é a principal característica da vocação de vocês. Ele é o objetivo do Instituto⁶⁷.”



A Irmã Maria da Apresentação Santos, primeira vocação carioca, conta-nos, comovida, as suas recordações, nos seus cem anos de idade:

— Foi no Boulevard 28 de Setembro, em Vila Isabel, que eu entrei como aluna.

O Colégio funcionava em período integral. As alunas entravam pela manhã e às 10 horas, na hora do recreio, podiam sair para almoçar em casa. As famílias vinham buscá-las, ou então mandavam a refeição para as filhas tomarem no próprio Colégio. Às 17 horas, mais ou menos, nós saíamos do Colégio.

A casa era grande e parte dela era ocupada pelas Religiosas. Eu só me lembro de uma sala e só vivi nessa sala. Ali as Religiosas nos davam todo o atendimento, nos davam as aulas.

Uma coisa que me chamou a atenção foi o espírito de dedicação muito grande delas, ao mesmo tempo uma ânsia de pobreza, um espírito de pobreza, nelas mesmas e no ambiente em que estávamos vivendo.

67 Carta de 22 de janeiro de 1877

Um dia elas comunicaram que iam mudar-se para o Leme. Foi para a Rua Gustavo Sampaio que eu fui como aluna interna e lá a casa era bem maior, muito mais acessível, muito mais adequada para um Colégio. Havia novas classes e não demoravam a chegar as alunas externas e internas. No Boulevard eram muito poucas alunas.

Ali fiquei uma temporada até que as Irmãs resolveram vir para a Rua Tonelero, 56. Foi no antigo prédio da Pensão Oceânica que se instalaram.

Na mesma noite em que elas vieram, eu vim com elas também. A primeira aluna que tiveram em Copacabana, portanto, fui eu. Depois vieram outras alunas e o Colégio começou a crescer, a troco de muita oração, de muito sacrifício. As mestras rezavam muito para que as alunas viessem, para que o seu número aumentasse, porque, com a compra do prédio, a situação financeira ficou mais difícil. Sempre me impressionou a vida das Religiosas. Foi o que me atraiu à vida religiosa.

! A Irmã que marcou mais profundamente a minha vida foi a Irmã Maria de Aquino. A bondade dela, o carinho que tinha com as alunas, sempre preocupada com a saúde de cada uma, procurando saber se estavam contentes, se tinham alguma dificuldade, era uma coisa que impressionava a todas nós, alunas, que já tínhamos por ela uma grande veneração. Não tenho palavras para dizer o que ela representava para a família de cada uma de nós, para concretizar o que ela foi de exemplo, de solidariedade, de acolhimento, de ajuda nas dificuldades das famílias que se apresentavam, falando de uma ou outra questão difícil para colocar a filha no Colégio. Ela procurava sempre

aplainar as dificuldades, deixando às famílias a impressão de que, realmente, ela era também um Bom Pastor.

Lembro-me também da Irmã Esperança, que era muito dedicada, mas severa e exigente e era quem tomava conta das internas. Na hora de levantar, ninguém ficava na cama, todas deviam ir depressa para o banho. Ensinava Francês e conseguia que as alunas o falassem perfeitamente. Com sua exigência conseguia vitórias.

Depois, Irmã Purificação, que era professora de Português. Era portuguesa e falava um português de Camões. Tinha também a Irmã Santa Face, Irmã Espírito Santo, Irmã Efigênia, que foi uma enfermeira dedicadíssima, Irmã Juliana, Irmã Camila e tantas outras que deixaram lembranças boas em cada uma de nós.

Os estudos começavam pelo Primário, depois tinha o Ginásio, mas ele não era oficial. Prestavam-se então os exames no Colégio Pedro II. Este Colégio ajudou o nosso a ter um nome respeitado, pois as alunas que se apresentavam obtinham notas excelentes, a ponto de alguns professores mandarem cartõezinhos de cumprimentos às nossas professoras. Foi uma propaganda excelente para o Colégio.

Com o tempo, conseguiu-se uma equiparação com o Ministério da Educação e vinham bancas examinadoras, no final do ano, para examinarem as alunas e darem os diplomas. Mais tarde, então, o Colégio foi oficializado e tudo se passava no próprio Colégio, que tinha autorização para dar os diplomas.

Daquelas primeiras alunas, recordo-me bem de Gabriela e Helena Matos e Leonor Ventura, que eram ótimas.



Irmã Maria da Apresentação Santos⁶⁸

*Fui para o Noviciado em 1923. Eu entrei depois da Irmã Marguerite, mas fizemos juntas o Noviciado na Casa-Mãe. As Irmãs falavam também do carinho do Padre Gailhac pelos pobres, Por isso a Congregação possuía um Orfanato para crianças pobres.*⁶⁹

68 Entrevista realizada pela Irmã Ilza de Lourdes Rocha. Janeiro de 2002.

69 Trechos da Entrevista feita pela Irmã Ilza de Lourdes Rocha à Irmã Maria da Apresentação Santos, na comunidade do Rio de Janeiro na comemoração de seus 100 anos de idade, em 2002.



Parte de um mapa com os bairros do Rio em perspectiva⁷⁰

70 Vendo-se, sublinhados: 1. Vila Isabel, 2. Praia do Leme, 3. Praia de Copacabana.



Desenho em perspectiva com as ruas de Copacabana e Leme.⁷¹

Em 1916, a Pensão Oceânica, grande propriedade da Rua Tonelero 56, passou a chamar-se Colégio “Sacré-Coeur de Marie”.

‘ Não se poderia desejar um lugar mais agradável: o fundo perenemente verde de uma colina com um denso arvoredo e, à frente, a imensidão do mar.

Copacabana era um bairro de futuro.

Logo que estabelecidas definitivamente em Copacabana, as Religiosas entregaram-se de corpo e alma à missão pela qual tanto já tinham sofrido anteriormente.

⁷¹ Vendo-se, sublinhadas, as ruas Gustavo Sampaio, no Leme, e Tonelero, em Copacabana.

Um grande lema do Colégio era que tudo fosse realizado para Jesus, através de Nossa Senhora, e as alunas escreviam no início de todos os seus trabalhos: Tudo para Jesus por Maria.



A Pensão Oceânica, transformada no Colégio Sacré-Coeur de Marie, em 1916.⁷²

As virtudes da Irmã Maria de Aquino, sobretudo a sua humildade, bondade e dedicação pela pessoa humana, a determinação e a firmeza junto à entrega total nas mãos de Deus, atraíam as bênçãos do Céu e o Colégio progredia a olhos vistos, com os Cursos Primário, Secundário e de aperfeiçoamento nas línguas e belas-artes.

O êxito conseguido pelas alunas que se apresentavam para os exames no Colégio Pedro II mais aumentava o prestígio do Colégio.

⁷² Foto do Álbum do Colégio do ano de 1935.

O Cardeal Arcoverde, em visita informal ao Colégio, trouxe com sua bênção o aplauso sincero pela dedicação e pelo magnífico trabalho executado pelas Irmãs.

Foi de grande ajuda para todas elas a assistência espiritual dos padres jesuítas, sobretudo a dos Padres Calanchi e Ceccaroni, que foram os dois primeiros Capelães da Comunidade. A fundação do Rio teve, desde o princípio, um fator importantíssimo para as Religiosas: o Santíssimo em casa. Na Capela da Comunidade do Rio, encontra-se ainda hoje aquela mesma lâmpada do Santíssimo conseguida em Vila Isabel, graças às esmolas que as Irmãs pediam de porta em porta.

Um grande benemérito desses primeiros tempos no Rio de Janeiro foi Monsenhor Joaquim Soares de Oliveira Alvim. Graças a ele, foi construído o prédio do Orfanato Menino Jesus para crianças e adolescentes órfãs, ou abandonadas, ou de famílias com dificuldades financeiras. Ele foi não só um generoso benfeitor como também soube dar um inestimável apoio moral.

Em janeiro de 1920, chegaram de Portugal, com a Irmã Maria de Aquino, a Irmã Inês de Jesus, a Irmã Marie Hostie e a Irmã Redentor. Elas tiveram de ir para a Ilha Grande, localizada na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, devido à crise epidêmica a bordo do navio em que vinham e tendo morrido uma senhora. Tiveram que esperar ainda uns dias.

As Irmãs, que estavam ansiosas pela chegada delas, das janelas do Colégio de Copacabana, muito próximo do mar, viram o navio e, quando perceberam que ele continuava ancorado, ficaram desoladas.



Irmã Ignez de Jesus Soares Teixeira

A Irmã Maria de Aquino foi para Ubá e a Irmã Ignez de Jesus Soares Teixeira substituiu-a na direção da Casa do Rio, em 1920.”

A antiga aluna Yedda Porto Martins Maria Teixeira conta que entrou para o Colégio em 1923, com 8 anos, para o 1º ano primário e fala de suas recordações com muitas saudades e carinho:

“O Colégio era uma maravilha! Quando eu entrei, a Diretora era a Irmã Ignez de Jesus e, algum tempo depois, chegou a Irmã Maria de Aquino. As alunas maiores ajudavam a tomar conta das pequenas.

Lembro-me bem de Maria e Celina La Rocque, Daisy Kneese e Maria Guida. A Daisy era muito alta e suas pernas compridas muitas vezes ficavam de fora, ao que a Irmã Celina lhe dizia: “Daisy, olha essas pernas ao léu...”

Quando eu estava no 4º ano primário, fiz a minha 1ª Comunhão, no dia 3 de junho, com meu irmão Paulinho, também preparado pela Irmã Santa Face e junto com toda a turma daquele ano de 1926, ele com 12 e eu com 11 anos de idade.

Depois do curso primário, que era de quatro anos, as alunas faziam um exame diante de uma mesa examinadora, antes de seguirem para a 1ª série ginasial. O presidente da mesa que me examinou foi o Dr. Gotuso. O ginásio era de cinco anos. Havia também a possibilidade de opção para o curso comercial, que era de quatro anos.

Fui colega da Madalena Sales, sobrinha do Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, que ia com frequência ao Colégio para visitar a sobrinha e também as Religiosas, que o recebiam com muita alegria.

O Dr. Bitencourt era o advogado do Colégio e eu conheci duas filhas dele: Cléa e Dulce. Havia também a Chiquita e Déa Marcondes, a Dilza Puppi, a Fabiola, que era interna e de Ubá, a Beatriz e Yolanda de Freitas Guimarães.

As Irmãs eram muito preparadas e bondosas. Também eram exigentes e firmes. A Irmã Esperance dava aulas de Francês, que eram maravilhosas, mas minha matéria preferida era a Matemática. A Irmã Marinha era a costureira que fazia os uniformes de todas as alunas.

Havia também uma linda horta no terreno do Colégio, que fornecia verduras e frutas para as internas, juvenatas e Irmãs.

Aos domingos, as alunas deviam comparecer à Missa no Colégio, celebrada por um jesuíta, que era o capelão. O mês de maio era fervorosíssimo.

Na hora da saída do Colégio, todos os dias voltávamos para casa de bonde, no 2º reboque, com uma

Irmã tomando conta.

Um dia fomos ver a chegada do Jahú, um avião moderníssimo. Era um hidroavião em que João Ribeiro de Barros realizou a primeira viagem aérea Gênova-Santos, com passagem pelo Rio de Janeiro.

Tenho as melhores lembranças do Colégio, das Irmãs, das colegas e de todo o ambiente.

Para ingressarem no curso ginásial, as alunas se submetiam a um exame de admissão que constava de provas de Português, Matemática, Geografia, Desenho, Francês e Inglês.”

1926

Collegio Sacré-Coeur de Marie

Boletim de julgamento dos exames
de promoção de Português 1º Curso

*Aos treze e treze dias do mez de Novembro do Anno de 1926, para
a publicação e assignada, procedeu-se ao julga-
mento das provas do exame de promoção de Portuguez, 1º Anno,
nos termos do decreto Nº 16782 A, de 13 de Janeiro de 1925, tendo o
seguinte o resultado*

N.º	Nome	Nota	Observações
1	Valencia Baptista Bastri	5	Simplesmente
2	Alga Belcassino	4	Recomendação
3	Alga dos Bastri Carnastro	6	Recomendação
4	Playda Mendonça	9	Recomendação
5	Maria da Conceição Bhaum	9	Recomendação
6	Maria da Gloria Martins de Souza	9	Recomendação
7	Maria de Almeida Magalhães Leão	8	Recomendação
8	Luiz Rodrigues de Mattos	8	Recomendação
9	Luiz Everson Dias	9	Recomendação
10	Luiz Malvaides	8	Simplesmente
11	Bea Belcassino	8	Recomendação

Vista
Alberto Soares
Suplente
Marta de S. F. de Carvalho, 11/11/26, N.º 1.000

**Collegio 'Sacré-Coeur
de Marie'**

**Boletim do julgamento dos exames de
promoção de Arithmetica, 1º Anno**

Aos vinte e dois dias do mez de Novembro de Anno de 1926, perante a junta examinadora abaixo assignada, procedeu-se ao julgamento das provas de exame de promoção de Arithmetica 1º Anno, nos termos do decreto nº 16.482 A, de 13 de Janeiro de 1926, tendo o seguinte resultado:

Numero	Nome	Pontos	Observações
1	Antonia Baptista Brasil	6	Floramante
2	Ella Bebianno	8	Floramante
3	Ella dos Santos Cavatto	9	Floramante
4	Rayda Mendonça	10	Rebuccia
5	Maria de Conceição Bhaust	6	Floramante
6	Maria da Gloria Mouton de Pam	10	Rebuccia
7	Maria de Fátima Magalhães Costa	9	Floramante
8	Justo Rodrigues de Mello	10	Rebuccia
9	Justo Conceição Dias	8	Floramante
10	Lucy Wallandro	4	Insufficiente
11	Carla Bebianno	10	Rebuccia

Voto
Alberto Lepany
Superior

Maria do O'Fato de Castro
1.º G. M.

ARITHMÉTICA

No dia 26 de abril de 1925, as Irmãs Bernadette Marie Carneiro Baião, Maria do Crucifixo Miranda e Maria Alacoque Teixeira Dias receberam o hábito religioso.

No final do ano de 1925, a Irmã Maria de Aquino voltou para o Rio, como Superiora e como Vigária. Nesse mesmo ano foi comprada a propriedade de Copacabana. O Dr. Bittencourt, casado com uma antiga aluna de Portugal, era o advogado do Colégio e a Pensão Oceânica foi comprada num leilão em que ele a arrematou, completando com seu próprio dinheiro o que faltava naquele instante, para que ela se transformasse definitivamente no Colégio “Sacré-Coeur de Marie”. Imediatamente, foram iniciadas várias reformas

para o seu melhoramento e agora que ele já se encontrava em fase de tranqüila expansão e com garantias oficiais, atraiu um grande número de alunas.

Resumo dos principais acontecimentos relativos ao Colégio do Rio:

1911 - 1926

10/03/1911	Chegada das três primeiras religiosas do SCM, vindas de Portugal, no porto do Rio de Janeiro.
1911	Início das experiências apostólicas das religiosas na cidade do Rio de Janeiro, inicialmente no bairro de Vila Isabel - ruas: Barão de São Francisco, Torres Homem e Boulevard 28 de setembro, 240.
1913	Mudança das primeiras religiosas do bairro de Vila Isabel para o bairro do Leme – Ruas Goulart e Gustavo Sampaio, 116.
1916	Ida definitiva de todas as religiosas e alunas para o bairro de Copacabana – Rua Tonelero, 56.
1ª Diretora	A primeira diretora foi a Irmã Maria de AquinoVieira Ribeiro, iniciadora do Colégio e da presença do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, no Brasil.

1º Pároco de Copacabana	Monsenhor Alvim
1º Capelão do Colégio	Padre Calanchi, S.J.
1º Advogado do Colégio	Dr. Raul Machado Bittencourt
Grande responsável pelas ampliações e reformas dos prédios	Dr. João De Lamare São Paulo
Primeiros Exames Oficiais :	Eram prestados, até 1925, no Colégio Pedro II. A partir de 1926, foram realizados no Colégio, com bancas formadas especialmente pelas autoridades civis.

“Cuidem, salvem todas as pessoas, sobretudo os jovens. Eles são a esperança do futuro.”⁷³



“Deus escolheu Maria da qual nasceu Jesus. Vocês, a família querida de Maria, devem ser pela sua vida a imagem dessa Virgem incomparável e fazer nascer Jesus Cristo em todos os corações”⁷⁴.”

⁷³ Constituições p. 24

⁷⁴ Constituições, p. 42

O grande ideal da Irmã Maria de Aquino e de todas as primeiras Irmãs que, de uma maneira ou de outra, dedicaram suas vidas em Ubá e no Rio, realizou-se plenamente agora: expandir-se no Brasil, levando um número sem fim de jovens para serem felizes, conscientes de sua missão na sociedade e, sobretudo, cristãs engajadas no amor apaixonante de Cristo e, por Ele, ao Pai, pelo Espírito Santo.

Vieram para o Brasil as seguintes Irmãs portuguesas entre 1911 e 01 de abril de 1926:

Irmãs que vieram	Chegada	Retorno
Maria de Aquino Vieiro Ribeiro	1911	
Maria de Assis G. da Fonseca	1911	1919
Santa Fé Gomes Conde	1911	
Maria dos Anjos C. Neves	1911	1920
Santa Face de Carvalho Neves	1911	
Maria da Purificação B.S. Brandão	1911	
Santa Laurentina F. da Costa	1911	
Engracia Fernandes Moreira	1911	
Catarina Alves	1911	
Adelina Gonçalves	1911	
Santa Albina da Costa A. Veloso	1911	
Eduarda Mendes Gonçalves	1911	
Efígênia Rodrigues Moreira	1911	
Amália Olival	1911	
Evangelista Pereira Rodrigues	1911	
Maria Vítima Nogueira	1911	
Rita Costa	1911	
Judite	1911	

Maria de São Leão A. de Moura	?	
Santa Elisa Saraiva	?	
Hortência Ribeiro	1911	
Santa Marinha Pinheiro Alves	1911	
Leontina Ferreira de Jesus	1911	
Belmira de Jesus Cerveira	1912	
Luciana Alves dos Santos	1912	
Santa Quitéria Teixeira	1912	
Urbana Nunes	?	
Maria do Calvário de C. Neves	1913	
Gertrudes de Jesus C. Neves	1913	1922
Lúcia da Silva Lima Carvalho	1919	
Ignez de Jesus Soares Teixeira	1920	
Marie Hostie Alves Cardoso	1920	
Virginia Coelho da Rocha	?	
Maria do Crucifixo D. Oliva	?	
Maria Alacoque C. Geraldês	?	

As atuais irmãs da Província Brasileira sabem que pertence a uma árvore genealógica imensa e que está sustentada por milhares de ramos, de braços que se entrelaçam.

O grupo de nossas primeiras Irmãs portuguesas permitiu que as raízes se expandissem bem profundas. A árvore crescerá com harmonia. Muitos se alimentarão de seus frutos e seus ramos darão sombra às gerações futuras, enchendo-as de bênçãos.

Foram três as Irmãs portuguesas que faleceram no Brasil, entre os anos de 1911 e 1926:

Irmã Falecida	Local	Data
Rita Costa	Ubá/MG	13/02/1915
Maria Alacoque C. Geraldês	Rio/RJ	12/12/1921
Maria do Crucifixo D. Oliva	Ubá/MG	29/05/1925

As primeiras vocações brasileiras, que entraram até o ano de 1926, foram:

1- Maria do Redentor Puga Garcia, que entrou em Tuy, na Espanha, e chegou ao Brasil em 1920.


- 2- Maria das Dores Vieira Rabello
- 3- Marguerite-Marie Monteiro Mello
- 4- Maria da Apresentação Silveira Santos
- 5- Bernadette-Marie Carneiro Baião
- 6- Maria do Crucifixo Miranda
- 7- Maria Alacoque Teixeira Dias

Capítulo 7

CONCLUSÃO

Conclusão

*Agradecimento à Irmã Maria de Aquino
Flash-relâmpago de alguns acontecimentos iniciais das
Irmãs portuguesas no Brasil*

 Querida e incomparável Irmã Maria de Aquino, o que vem proposto no Hino de seu país, realizou-se plenamente em sua vida: o “*seja o eco de uma afronta o sinal do ressurgir*” entrou como uma luva, na mão daquela que se deixou conduzir pelo Senhor da História:

“Chegando ao Brasil, não sei o que fiz. Nosso Senhor me fechou os olhos e fez-me andar para a frente... No fim, fazia não o que tinha pensado, mas o que Deus queria. Dirigi o meu pequenino rebanho, não com aspereza e violência, mas com doçura e mansidão⁷⁵.”

O sofrimento que, a princípio, esmagou, transformou-se, na hora certa, em Ressurreição esplendorosa, na forma de uma missão inigualável, sua e de suas Irmãs, que, se não fosse quem a fez, não haveria quem a fizesse!

Somos-lhe eternamente gratas, porque o toque inicial da Vida da Província nos foi dado através de sua pessoa, da sua perseverança, da sua sabedoria e da sua fidelidade.

⁷⁵ O Esplendor da Bondade, p. 61.

Em 1926, o Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria completava 15 anos de existência no Brasil.

Foi uma caminhada simples, despojada, com muita busca do essencial, muita perseverança, muito trabalho humilde, no chão da abnegação.

Tudo isso lançou raízes profundas. Foi fundamental a agilização, a capacidade de improvisação das primeiras Irmãs portuguesas. Cada uma se multiplicou para dar conta de tarefas que, normalmente, seriam executadas por duas ou três.

E havia privilégios, sim!

— Alguém era a caçula? — Então, a ela cabia o privilégio de dormir no chão, em cima do tapetinho que, de dia, ficava na sala de visitas.

— Não há uma mesa para o trabalho? — Não faz mal! E uma das camas de vento permanecia aberta de dia, funcionando como escrivaninha.

— O pão amanhecido é mais barato? — Então, vamos a ele!

— Não há transporte? — Vamos então nos lombos das mulas ou nos braços caridosos de nossas companheiras.

— Pedir esmola é difícil? — Mais difícil ainda é passar as rifas!

— É preciso dar aulas de que matérias? — Estamos aptas? Muito bom! Não estamos? — Preparar-nos-emos e as assumiremos!

— As refeições estão temperadas por demais “à portuguesa”? — Aprenderei o tempero brasileiro.

— Chove em cima de nossas camas? — Abriremos nossos guarda-chuvas sobre elas!

— Não há móveis? — Improvisarei os de primeira necessidade, com o canivete, modelando as tábuas velhas do fundo do quintal.

— Todo esse trabalho tem que ser coordenado? — Aceitarei este cargo, embora com repugnância.

— Foi preciso perdoar? Foi preciso ultrapassar? Foi preciso romper os obstáculos? Foi preciso estimular? — Sim, foi preciso tudo isso e muito mais! E o desabrochar da Vida aconteceu! E o Sagrado Coração de Maria no Brasil, em 1926, estava já enraizado, tendo a fé como fundamento, a caridade como objetivo e a esperança como alimento de cada dia.

*Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com
alegria. (Sl 125, 5)*



*Agora sois luz no Senhor. Andai como filhos e filhas da
luz, porque o fruto da luz consiste em toda a espécie de
bondade, de justiça e de verdade.
(Ef 5, 8)*

*Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como
eu vos amo (Jo. 15,12)*

Cronologia

Projeções

1. The first part of the document is a list of names and titles.

2. The second part is a list of dates and times.

3. The third part is a list of locations and addresses.

4. The fourth part is a list of events and activities.

5. The fifth part is a list of organizations and institutions.

6. The sixth part is a list of publications and books.

7. The seventh part is a list of awards and honors.

8. The eighth part is a list of memberships and affiliations.

9. The ninth part is a list of contacts and phone numbers.

10. The tenth part is a list of references and sources.

11. The eleventh part is a list of acknowledgments and thanks.

12. The twelfth part is a list of footnotes and endnotes.

13. The thirteenth part is a list of appendices and supplements.

14. The fourteenth part is a list of indexes and tables of contents.

15. The fifteenth part is a list of glossaries and definitions.

16. The sixteenth part is a list of errata and corrections.

17. The seventeenth part is a list of contact information and addresses.

Chronologia

Allegorie



1. The first part of the document is a list of names and titles.

2. The second part is a list of dates and times.

3. The third part is a list of locations and addresses.

4. The fourth part is a list of events and activities.

5. The fifth part is a list of organizations and institutions.

1910 - 1911

Acontecimentos no Mundo

» Ernest Rutherford propõe o modelo de átomo, com elétrons girando em torno de um núcleo.

Acontecimentos no Brasil

» Presidente do Brasil:
Marechal Hermes da Fonseca.

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» Papa Pio X:
- Recomendou a comunhão para crianças;
- Condenou o movimento modernista.

» Dom Silvério Gomes Pimenta,
Arcebispo em Mariana/MG.

O Diário de Notícias de Salvador publicava a seguinte nota: “*JESUÍTAS NA BAHIA*”

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» Outubro de 1910:
- Queda da Monarquia em Portugal
e Proclamação da República com um regime ditatorial e maçônico em Portugal.

» 09 de janeiro:

- Carta da Irmã Maria de Aquino para Dom Silvério Gomes Pimenta. É a primeira de que temos conhecimento, relativa à fundação do ISCM no Brasil.

» 21 de fevereiro:

- Partida de Portugal, rumo ao Brasil.

» 10 de março:

- Chegada ao Porto do Rio de Janeiro.

» 11 de março:

- Início da Missão no Brasil.

» 12 de março:

- Entrevista com Dom Silvério Gomes Pimenta, em Mariana/MG.

» Março:

- Ida para Sete Lagoas/MG;
- Chegada a Sete Lagoas/MG do segundo grupo com 4 irmãs e do terceiro grupo, com 10 irmãs;
- Visita a Ubá/MG;
- Entrevista com Monsenhor Paiva Campos e Dr. Levindo Coelho, em Ubá/MG.

» Maio:

- Visita ao Rio de Janeiro e acerto em Vila Isabel.

» Junho:

- Despedida de Sete Lagoas;
- Dia 23 - Fundação do Colégio SCM em Ubá/MG;

- Ida de um grupo de Irmãs para Vila Isabel no Rio, onde estiveram em 3 casas diferentes.

1911 - 1912

Acontecimentos no Mundo

» 1912:

- Arnold Schoenberg escreve o ciclo das Canções Pierrot Lunaire;
- Maurice Ravel compõe “Daphnis at Chloé” para companhia de balé russo Dllaghlllev;
- As guerras Balcânicas encerram o domínio do Imperio Turco-Otomano nos Bálcãs.

Acontecimentos no Brasil

» 1912:

- Camponeses entram em choque com as forças do governo, na guerra do Contestado;
- Bombardeio de Salvador, na Bahia.

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1912:

- Revolução de Juazeiro, com a invasão da cidade de Fortaleza pelos fanáticos do Padre Cícero, vindos de Juazeiro, no Ceará;

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» 1911:

- Dia 11 de julho - Inauguração das aulas no Colégio SCM em Ubá/MG, com cinco internas e doze externas.

» 1912:

- Chegaram de Portugal as Irmãs Belmira de Jesus Cerveira, Luciana Alves dos Santos e Santa Quitéria Teixeira; no Rio de Janeiro, o colégio funcionava em período integral;

- A falsa mina de ouro em Vila Isabel, no Rio de Janeiro;

- O Colégio de Ubá tinha 20 alunas internas.

1913

Acontecimentos no Mundo

» 1913:

- Niels Bohr faz a primeira descrição interna de um átomo, um avanço sobre o modelo de Rutherford;

- Elmer Cerner McCollun descobre as vitaminas

A e B;

- Anton Von Weber finaliza “As seis Bagatelas para Quarteto de Cordas, op. 9”;

- A companhia de Dlaghilev estreia, em Paris, o Balé “A Sagração da Primavera”, do russo Igor Stravinski.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» 1913:

- Ida de um grupo de Irmãs, em janeiro, para o bairro Leme, no Rio de Janeiro;

- Primeiro exame a que as alunas foram submetidas, feito por três professores de fora, convidados pela Irmã Maria de Aquino, no Rio.

- O Padre Calanchi, S.J. torna-se o primeiro Capelão do Colégio do Rio, ainda no bairro do Leme;

- Chegaram de Portugal as irmãs Maria do Calvário de Carvalho Neves e Gertrudes de Jesus Carvalho Neves;

- Celebrada a primeira missa na capela da comunidade de Ubá/MG;

- O falso ataque de ladrões no Rio de Janeiro.

1914

Acontecimentos no Mundo

» 1914:

- Inauguração do Canal do Panamá;

- Charles Chaplin inaugura a comédia no cinema, com Carlitos Repórter;

- Início da Primeira Guerra Mundial.

Acontecimentos no Brasil

» 1914:

- O arquiteto Ricardo Severo inicia o movimento Neocolonial;
- O ritmo brasileiro “Maxixe” chama a atenção da Europa;
- Monteiro Lobato lança “Urupês”, a primeira manifestação de uma estética modernista;
- Wenceslau Brás, eleito presidente do Brasil em 15 de novembro de 1914.

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1914:

- Morte do Papa Pio X aos 20 de agosto;
- Eleição do Papa Bento XV em 03 de setembro.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» 1914:

- Aquisição de um laboratório de Física e Química vindo de Paris, pelo colégio SCM de Ubá/MG;

1915

Acontecimentos no Mundo

- » 1915:
 - “O nascimento de uma nação” - de David Griffith - é o primeiro longa-metragem americano.

Acontecimentos no Brasil

- » 1915:
 - Contestado.

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

- » 1915:
 - Elaboradas as constituições das províncias eclesiásticas meridionais do Brasil.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

- » 1915:
 - Primeira formatura do Curso Normal em Ubá/MG, com sete alunas;
 - Falece, em 13 de fevereiro, a Irmã Rita Costa.

1916

Acontecimentos no Mundo

» 1916:

- Franz Kafka publica “A Metamorfose”;
- Albert Einstein lança a Teoria da Relatividade Geral;
- Fundação do movimento artístico literário “Dadá”;
- Descobre-se de que forma elétrons perdem os átomos entre si para dar origem às moléculas;
- “Na estrada de Cardiff” e “Sede” são as principais peças encenadas de Eugene O’Neill.

Acontecimentos no Brasil

» 1916:

- Promulgação do Código Civil Brasileiro.

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1916:

- No Rio de Janeiro, Dom Sebastião Leme manda uma carta Pastoral sobre a ignorância religiosa, lançando bases do movimento restaurador;
- O Arcebispo de Recife lança as bases da *Ação Católica Nacional*.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» 1916:

- No Rio de Janeiro, a Pensão Oceânica, em Copacabana, transforma-se no Colégio “Sacré-Coeur de Marie”;

- As irmãs dedicavam-se ao apostolado pela educação, visando, através da cultura, preparar a mulher para o seu compromisso cristão no lar e na sociedade;

- Formam-se 19 normalistas em Ubá/MG.

1917 - 1918

Acontecimentos no Mundo

» 1917:

- A Revolução Bolchevista acabou com o czarismo e tornou a Rússia o primeiro país comunista da história;

- Os Estados Unidos entram na Primeira Guerra Mundial.

Acontecimentos no Brasil

» 1917:

- O governo brasileiro queima 3 milhões de sacas de café para evitar a baixa de preços;

- O compositor Pixinguinha grava seu primeiro disco e estabelece as bases da música popular e do “choro”;

- Gravação de “Pelo Telefone”, de Donga e Mauro de Almeida, por Bahiano, que marca o nascimento do samba;

- Anita Malfatti realiza a primeira Exposição de Arte Moderna Brasileira em São Paulo;

- O Brasil entra na Primeira Guerra Mundial.

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1917:

- Promulgação do Direito Canônico;

- Instituição da Congregação para a Igreja Oriental;

- Criação do Instituto Pontifício para o rito oriental;
- Encíclica *Ad Beatissimi*;
- Aparições de Nossa Senhora em Fátima, Portugal, a três pastores: Lúcia, Francisco e Jacinta.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

- » 1917:
 - Vinte normalistas obtiveram seus diplomas em Ubá/MG.

Acontecimentos no Mundo

- » 1918:
 - Fim da Primeira Guerra Mundial.

1919 - 1920

Acontecimentos no Mundo

- » 1919:
 - Criação da Liga das Nações, com o objetivo de garantir a paz e a segurança no mundo.
- » 1920:
 - Ervvin Piscator cria o teatro proletário para difundir a luta de classes;
 - Os Estados Unidos promulgam a Lei Seca;

- Domingo Sangrento: tropas britânicas atiram contra católicos, em Dublin, Irlanda, e matam 14 pessoas;

- O abstracionista Piet Mondrian pinta composição em vermelho, preto, amarelo e cinza;

- O *Tratado de Sèvres* partilha território do Império Turco-Otomânico no Oriente-Médio;

- Mahatma Gandhi inicia o movimento pela independência da Índia, fundamentado no princípio da não violência.

Acontecimentos no Brasil

» 1920:

- O escultor Vito Brecheret faz “Cabeça de Cristo”;

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1920:

- Canonização de Santa Joana d’Arc;
- Encíclica *Pacem Dei Munus Pulcherrimum*.
pela paz;

- O grupo União Popular consegue, da Assembléia Legislativa Mineira, a instrução religiosa nas escolas públicas, após o expediente;

- As congregações Marianas e as filhas de Maria multiplicam-se nas paróquias;

- Projeto de restauração da influência do Catolicismo na sociedade brasileira.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» 1920:

- Chegada das Irmãs Ignez de Jesus Soares Teixeira e Marie Hostie Alves Cardoso ao Brasil;

- Ida da Irmã Maria de Aquino para Ubá e da Irmã Ignez para o Rio de Janeiro;

- Chegou ao Brasil, vinda do noviciado de Tuy, na Espanha, a Irmã brasileira Maria do Redentor Puga Garcia;

- O Colégio de Ubá tem quatro classes diferentes de alunas internas;

- Retorno da Irmã Maria dos Anjos Carvalho Neves a Portugal.

1921 - 1922

:

Acontecimentos no Mundo

» 1921:

- Lançamento de 854 filmes nos cinemas norte-americanos, recorde na ocasião;

- Descoberta das ondas curtas, que permitem a radiofusão internacional;

- Fundação do Partido Comunista Chinês;

- A insulina é purificada pelos médicos Frederick Grant Banting e Charles Herbert Best;

- Lênin institui nova política econômica;

Acontecimentos no Mundo

» 1922:

- O alemão Bertolt Brecht publica “Baal” e inaugura o Teatro Épico;
- O líder fascista Benito Mussolini torna-se primeiro ministro da Itália;
- Publicação de “Ulisses”, de James Joyce, releitura do mito grego de Homero.

Acontecimentos no Brasil

» 1922:

- Semana de Arte Moderna em São Paulo;
- Heitor Villa Lobos, maestro e compositor, autor das Bachianas, lança-se na música;
- Oswald de Andrade lança a teoria antropofágica, que nos julgava capazes de aproveitar os avanços culturais da Europa, sem lhe importar os vícios burgueses;
- Revoltas Tenentistas: lutas contra as práticas políticas vigentes no país;
- Formação do Partido Comunista Brasileiro, sob influência direta da Revolução Russa;
- Levante do Forte de Copacabana: oficiais lutam contra a nomeação de civis para o Ministério da Guerra;
- Em 15 de novembro, Artur Bernardes assume a presidência do país;
- Mário de Andrade publica “Paulicéia Desvairada”;
- Lançada a Klaxo, a primeira revista modernista;

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1922:

- Eleição do Papa Pio XI, em 06 de fevereiro;
- Encíclica *Ubi Arcano Dei*. O Papa fixa sua divisa nas palavras PAX CHRISTI IN REGNO CHRISTI, a Paz de Cristo no Reino de Cristo;
- Em 20 de abril, o Arcebispo Dom Sebastião Leme desfila, de carro, pelas ruas do Rio de Janeiro, ao lado do Presidente Epitácio Pessoa;
- O Presidente autoriza, em 5 de maio, por decreto presidencial, a construção do monumento a Cristo, no Corcovado do Rio de Janeiro;
- Jackson de Figueiredo funda o Centro D. Vital, com finalidade cultural e apostólica, visando restabelecer a união entre as elites e o povo;
- Aconteceu, em setembro, o Primeiro Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» 1922:

- Retorno da Irmã Gertrudes de Jesus Carvalho Neves a Portugal.

1923

Acontecimentos no Mundo

» 1923:

- Louis de Broglie demonstra que as partículas também agem como ondas;
- O australiano Pat Sullivan lança o “Gato Félix”;
- Johanes Bronsted define uma nova concepção de ácidos e bases;
- O norte-americano Edward Weston introduz a fotografia pura, sem retoques;
- Lançamento da revista norte-americana *Time*;
- Assassinato do líder revolucionário Pancho Villa, no México.

Acontecimentos no Brasil

» 1923:

- Brecheret conclui o projeto do Monumento às Bandeiras em São Paulo.

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1923:

- Dom Adauto de Miranda Henrique, Arcebispo da Paraíba;
- Dom Helvécio Gomes de Oliveira é nomeado Arcebispo de Mariana/MG.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» 1923:

- Ida da Irmã Maria de Aquino à Casa-Mãe, para entrevista com a Irmã Saint Constance;
- Foram para o noviciado da Casa-Mãe as Irmãs Marguerite Marie Monteiro Mello e Maria da Apresentação Santos.

1924

Acontecimentos no Mundo

» 1924:

- O crânio de um *Australopithecus* é encontrado na África do Sul;
- Fundação do Instituto de Pesquisas Sociais, em Frankfurt, onde atuam Adorno, Benjamin e Horkheimer;
- O poeta André Breton publica o *Manifesto Surrealista*;
- A *Klu Klux Klan* promove e inicia campanhas racistas nos EUA;
- Lançamento do livro “A Montanha Mágica”, de Thomas Mann.

Acontecimentos no Brasil

» 1924:

- Publicação da Revista de Arte Moderna, “Estética”, no Rio de Janeiro;
- Nova reunião tenentista começa em São Paulo;
- Rebelião paulista contra Artur Bernardes;
- Luis Carlos Prestes liderou a marcha pelo interior do país, chamada “A Coluna Prestes”, marcha de três anos, até se exilar na Bolívia.

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1924:

- Fundação do secretariado central, em Roma, das Congregações Marianas e edição da revista *Acies Ordinata*;
- O Presidente Artur Bernardes visita o Cardeal Arcoverde no Palácio da Arquidiocese. É a primeira visita presidencial desde a separação entre Igreja e Estado, em 1890.

1925

Acontecimentos no Mundo

» 1925:

- Início da ditadura fascista de Benito Mussolini, na Itália;
- Surge, na Alemanha, a nova objetividade, estilo que propõe uma fotografia realista, em oposição ao pictorialismo;

- Walter Gropius projeta e constrói o prédio da Escola Bauhaus, na Alemanha;
- Introduzida a Leica, a primeira câmera fotográfica de dimensões reduzidas;
- O austríaco Alban Berg compõe a ópera *Wozzeck*;
- Louis Armstrong realiza gravações que revolucionaram o Jazz.

Acontecimentos no Brasil

» 1925:

- Carlos Drummond de Andrade projeta-se na literatura, e lança "A Revista".

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1925:

- 11 de Dezembro - Encíclica *Quas Primas*.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» 1925:

- Até o ano de 1925, os exames oficiais, no Rio de Janeiro, eram prestados no Colégio Pedro II;
- Morte da Irmã Sainte Constance Farret, Superiora-geral do Instituto;

- Instalação do Centro Administrativo no Rio de Janeiro, tendo a Irmã Maria de Aquino como a primeira Superiora;
- A Irmã Ignez de Jesus é nomeada superiora em Ubá/MG;
- Receberam o Hábito, em abril, na Casa-Mãe, as Irmãs Bernadette Marie Carneiro Balão, Maria do Crucifixo Miranda e Maria Alacoque Teixeira Dias;
- Falece, em 29 de maio, em Ubá/MG, a Irmã Maria do Crucifixo Duarte Oliva;
- 28 de julho - ida das Irmãs Maria de Aquino e Ignez de Jesus ao Capítulo Geral, em Bèziers;
- Irmã Maria das Dores Vieira Rabello, em Ubá/MG, é professora de Português e Literatura, com extensas pesquisas na biblioteca do Colégio SCM.

1926

Acontecimentos no Mundo

- » 1926:
 - Ascensão do imperador Hirohito Michinomiya ao trono do Japão;
 - E. Schorodinger cria uma nova imagem dos átomos;
 - Robert Hutchinson Godard lança um foguete de combustível líquido.

Acontecimentos no Brasil

» 1926:

- Posse de Washington Luis, em 15 de dezembro, último Presidente da República Velha;
- Inicia-se a construção da Escola Normal do Rio de Janeiro, de A. Bhrns e J. Cortez, em estilo colonial.

Acontecimentos da Igreja no Mundo e no Brasil

» 1926:

- Encíclica *Rerum Ecclesiae*, em 28 de fevereiro;
- Pio XI denuncia ao mundo as sangrentas vexações praticadas pelo governo maçônico no México e promove a formação do clero indígena.

Acontecimentos ligados às RSCM no Brasil

» 1926:

- Em Ubá/MG, 28 normalistas receberam seus diplomas;
- No Rio de Janeiro, termina a obrigatoriedade dos exames no Colégio Pedro II e o Colégio é oficializado.

Asintotamente no finito

Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função contínua e limitada. Se f não for constante, então f não é asintoticamente finita.

Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função contínua e limitada. Se f for constante, então f é asintoticamente finita.

Asintoticamente de grau n

Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função contínua. Se $f(x) \sim x^n$ quando $x \rightarrow \infty$, então f é asintoticamente de grau n .

Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função contínua. Se $f(x) \sim x^n$ quando $x \rightarrow -\infty$, então f é asintoticamente de grau n .

Asintoticamente finita

Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função contínua. Se $f(x) \rightarrow L$ quando $x \rightarrow \infty$, então f é asintoticamente finita.

Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função contínua. Se $f(x) \rightarrow L$ quando $x \rightarrow -\infty$, então f é asintoticamente finita.

Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função contínua. Se $f(x) \rightarrow L$ quando $x \rightarrow \pm\infty$, então f é asintoticamente finita.

Referências

Bibliográficas

Referências

Bibliografias

ALMANAQUE Abril 2001. São Paulo: Editora Abril, 2001.

AUBERT, R.; HAJJAR, J. **Nova História da Igreja.** Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1976, 243p.

BENTON, William. **Enciclopédia Barsa.** Rio de Janeiro: Enciclopaedia Britannica Editores Ltda., 1968, 16v.

BRASIL: 500 anos de Cultura. Rio de Janeiro: O Globo, 2001.

COLÉGIO SACRÉ-COEUR DE MARIE. **Álbum de Fotografias do Colégio do Rio de Janeiro,** 1935.

FUSS, Peter. **Brasil: álbum fotográfico.** 1. ed., Atlantis, Verlag, Berlin, Zurich, 1937.

GAILHAC, Jean (Padre). **Cartas do Fundador do Instituto do Sagrado Coração de Maria.** RSCM, 1998, 306p.

GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Ed. Delta S.A., 1972, 12v.

GRANDI, R. **História da Igreja.** Pia Sociedade de São Paulo, 1977.

MAIA, Pedro Américo. **Crônica dos Jesuítas do Brasil Centro-leste.** São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

MAZON, Jean. **Flagrantes do Brasil.** 2 ed. Rio de Janeiro: Gráficos Bloch, 1950.

**RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA.
Documentos relativos à fundação da Província Brasileira.**

RIBEIRO, Maria de Aquino Vieira (Madre). **O Esplendor da Bondade: 1870 - 1937.** 2., ed. 1953, 211p.

SOUZA, José Augusto Faria de. **Caminhando para Deus: Pesquisa para uma biografia de Monsenhor Messias de Senna Baptista,** Computação Gráfica, 1996.

UBÁ - Minas Gerais - Brasil. Edição Histórica. Ed. Dibrava, 1980.





Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Província Brasileira
www.rsomb.com.br